



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: ENFERMAGEM

Coordenador de Área: Carmen Gracinda Silvan Scochi

Coordenador-Adjunto: Márcia de Assunção Ferreira

Coordenador-Adjunto Profissional: Francine Lima Gelbcke

I. Considerações gerais sobre o Seminário

A Enfermagem é uma área de conhecimento específico, reconhecida como prática social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação, evidenciando-se a expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo país, o crescimento da produção científica qualificada, o reconhecimento da qualificação das revistas da Área de Enfermagem, com contribuições para o processo de internacionalização da ciência brasileira. A Enfermagem relaciona suas práticas à prestação de cuidados que abrange as diferentes dimensões do ser humano, tanto no âmbito individual quanto coletivo, o que pressupõe respeito e compromisso com a integralidade desse ser, cuja potencialidade permite interações entre diferentes campos disciplinares possibilitando situar sua prática a partir de modos particulares de interpretações e complexidades.

A incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem implica no respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão, competências e responsabilidades específicas que podem dialogar com os saberes dos demais profissionais de saúde e áreas afins. Ressalta-se que a abertura da Enfermagem para a formação e o saber gerado na práxis interdisciplinar, não nega ou anula o aspecto disciplinar, que a identifica como uma ciência; também não elimina a justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar. Isso impõe um desafio, de compreender a Enfermagem em seus limites e ao mesmo tempo identificar a sua potencialidade para a construção investigativa de natureza interdisciplinar. Dadas as características do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área.

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) têm se ampliado no contexto nacional, havendo aumento do número de cursos e programas, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos de impacto. Desde a criação dos primeiros cursos *stricto sensu* na Área (1972 – mestrado acadêmico na Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, 1982 – doutorado Interunidades envolvendo duas Escolas de Enfermagem da USP e 2002 – mestrado profissional na Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da UFF), foram titulados 9.920 mestres (9.528 acadêmicos e 392 profissionais) e 2.585 doutores.

Em setembro de 2013, a Área contava com 66 PPG *stricto sensu* aprovados (28 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 15 profissionais), totalizando 94 cursos (30



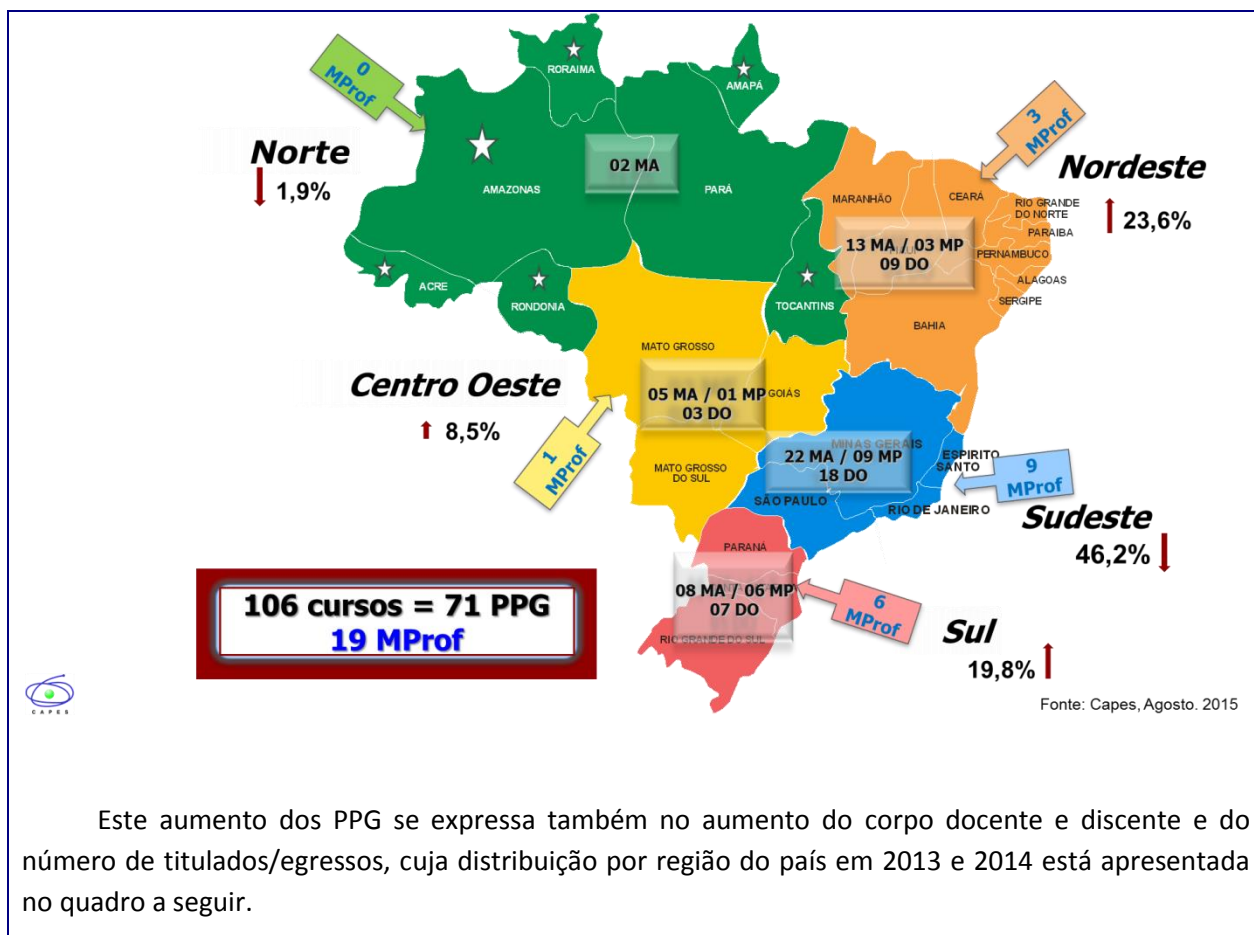
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

doutorados, 49 mestrados acadêmicos e 15 profissionais). Em agosto de 2015, passou a contar com 71 PPG aprovados (35 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 15 mestrados acadêmicos e 19 mestrados profissionais), totalizando 106 cursos (37 doutorados, 50 mestrados acadêmicos e 19 mestrados profissionais), representando um crescimento relativo de 7,6% no número de PPG e de 12,8% no número de cursos.

No Sistema Nacional de Pós-Graduação, em março de 2015, havia 3.881 programas aprovados (1.931 mestrados + doutorados, 66 doutorados, 1.295 mestrados acadêmicos e 589 mestrados profissionais), totalizando 5.812 cursos (1.997 doutorados, 3.226 mestrados acadêmicos e 589 mestrados profissionais). Desse total de cursos, 1,7% (98) são da Área de Enfermagem, sendo 1,7% (33) do total de doutorados, 0,9% (50) dentre os mestrados acadêmicos e 2,5% (15) dentre os mestrados profissionais aprovados no Brasil.

A distribuição atual dos 106 cursos da Área de Enfermagem por região acompanha tendências das outras áreas, sendo: 1,9% (02 mestrados acadêmicos, um deles em associação) no Norte; 23,6% (9 doutorados, 13 mestrados acadêmicos e 03 profissionais) no Nordeste; 8,5% (03 doutorados, 5 mestrados acadêmicos e 1 profissional) no Centro Oeste; 46,2% (18 doutorados, 22 mestrados acadêmicos e 09 profissionais) no Sudeste e 19,8% (07 doutorados, 08 mestrados acadêmicos e 06 profissionais) no Sul. Permanece, ainda, uma assimetria em relação à distribuição dos cursos entre as regiões, com uma concentração de PPG no Sudeste, apesar de pequena redução neste quantitativo, já que na trienal anterior a concentração de PPG no Sudeste representava 48,9%, no Nordeste 21,3% e no Sul 19,2%. Mantém-se a carência deste nível de formação nas regiões Norte e Centro Oeste, inexistindo PPG na Área de Enfermagem no Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins, apesar de toda a indução que tem sido feita pela Área de Enfermagem e pela própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para que novos PPG se consolidem nestas regiões.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

DOCENTES, DISCENTES E TITULADOS EM PPG DA ÁREA DE ENFERMAGEM. 2013-2014

ANO	Região	Nº PPG	DOCENTES			MATRICULADOS			TITULADOS		
			DP	DC	DV	ME	DO	MProf	ME	DO	MProf
2013	Norte	2	23	06	0	49	0	0	15	0	0
	Nordeste	13	190	44	2	455	204	74	200	29	20
	C. Oeste	6	75	25	3	148	40	36	55	5	1
	Sudeste	30	542	148	7	844	846	176	373	145	51
	Sul	11	171	44	2	280	257	66	182	47	23
	Total	62	1001	267	14	1776	1347	352	825	226	95
2014	Norte	2	26	10	0	54	0	0	19	0	0
	Nordeste	15	219	47	1	443	239	57	213	47	37
	C. Oeste	6	84	21	3	165	46	41	64	8	11
	Sudeste	32	580	156	10	897	867	233	397	210	56
	Sul	11	177	44	1	279	315	82	171	45	38
	Total	66	1086	278	15	1838	1467	413	864	310	142



Ressalta-se o crescimento expressivo dos Mestrados Profissionais (MP) a partir de 2010, quando existiam apenas 03 MP na Área de Enfermagem no país e, atualmente, conta-se com 19 MP aprovados, representando um crescimento relativo de 533%. Este número também se reflete no número de titulações, pois de 2003 a 2012 foram titulados 155 mestres profissionais, enquanto nos anos 2013 e 2014 ocorreram 95 e 142 titulações, respectivamente.

Em consonância com a meta de dobrar o número de doutores de 1,4 para 2,8 por 1000 habitantes, estabelecida no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, também houve expansão de programas de doutorado na Área de Enfermagem, em número de 21 em 2010 e, atualmente, há 37 doutorados aprovados, o que representa um crescimento relativo de 76,2% nesse período. De 1983 a 2012 foram titulados 2.049 doutores, havendo aumento expressivo em 2013 e 2014, respectivamente, com 226 e 310 doutores titulados nos PPG da Área.

Considerando que a avaliação dos PPG passou a ser quadrienal, conforme deliberação do Conselho Superior da CAPES, foi elaborada a avaliação de desempenho dos PPG nos anos 2013 e 2014, denominada “Fotografia de Meio Termo”, cujas informações vão subsidiar as análises da Área para construção de indicadores e identificação de tendências para o Quadriênio 2013-2016. É importante ressaltar que nesta etapa da avaliação foram disponibilizados pela CAPES dados em formato preliminar, em uma planilha com dados brutos, os quais ainda necessitarão de ajustes e aprimoramentos para a construção de uma interface que atenda a todos os critérios que norteiam os princípios da avaliação pela CAPES, seja por meio do apontamento de questões a serem corrigidas ou por meio do envio de sugestões das diversas áreas de avaliação.

A realização deste Seminário de Acompanhamento dos PPG atende as deliberações do CTC-ES,



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

nas reuniões 158 e 159, com apresentação e processamento dos dados em planilhas e gráficos, análise e debates com os coordenadores de programas e posterior divulgação dos dados consolidados para a comunidade acadêmica e o público em geral, visando o atendimento do princípio da transparência pública de informações. Tais dados processados poderão ser aferidos pelos coordenadores e possibilitarão aos PPG não apenas uma avaliação de seu contexto, mas principalmente, traçar e/ou rever estratégias visando alcance de suas metas e aprimoramento do processo de alimentação dos dados na Plataforma Sucupira.

Programação do Seminário de Acompanhamento

O Seminário de Acompanhamento dos PPG da Área de Enfermagem foi realizado em Brasília – DF nos dias 24 e 25 de agosto de 2015, com apresentação da Fotografia dos programas e discussão de algumas pendências do Documento de Área, Qualis Periódicos e Qualis Livro, conforme programação que se segue.

24/8/2015

9-10h – Apresentação do Presidente da CAPES, Dr. Carlos Afonso Nobre, e do Diretor de Avaliação (DAV), Dr. Arlindo Philippi Jr.

10-12h – Acolhimento dos coordenadores pela Coordenação de Área
Informes da Área

13-18h – Fotografia de Meio Termo dos PPG da Área de Enfermagem

25/8/2015

8:30-12h – Documento da Área: critérios de avaliação

13-18h – Qualis Periódicos e Qualis Livros

Atendendo a necessidade dos coordenadores de PPG, foram criados espaços nessa programação original para obter esclarecimentos e discutir aspectos relacionados ao financiamento da pós-graduação e a Plataforma Sucupira, contando com a presença do Prof. Adalberto Grassi Carvalho da Coordenação-Geral de Desenvolvimento Setorial e Institucional (CGSI) e da Sra. Luana Salgado Quilici da Coordenação de Gestão da Informação (CGI).

Metodologia adotada pela Área para a realização do seminário e descrição da comissão responsável

Foram avaliados 66 PPG (15 MP + 2 DO + 34 ME/DO + 15 ME), sendo que para a elaboração da Fotografia de Meio Termo foram constituídos dois grupos de trabalho (GT) com a participação de 48 colaboradores, entre os quais coordenadores e/ou vice coordenadores de PPG com experiência no preenchimento de dados no Coleta Capes e/ou na Plataforma Sucupira e que aceitaram convite desta coordenação, e mais consultores da Área com experiência na avaliação de PPG, em trienais anteriores, conforme se seguem:

- GT Mestrados Profissionais: Dras. Francine Lima Gelbcke (adjunta) e Jane Cristina Anders – UFSC;

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Aida Maris Peres – UFPR; Cristina Maria Garcia Lima Parada (assessora 2012-2017) e Vera Lúcia Pamplona Tonete – UNESP/Botucatu; Grazia Maria Guerra Riccio – CUSC; Lucia Yasuko Izumi Nichiata e Renata Ferreira Takahashi – USP/EE; Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi – USP/EERP e Simone Chaves – UNISINOS.

- GT PPG Acadêmicos: Dras. Márcia de Assunção Ferreira (adjunta) e Regina Célia Gollner Zeitoune – UFRJ; Ana Maria de Almeida, Cristina Maria Galvão, Denise de Andrade e Pedro Fredemir Palha – USP/RP; Ana Karina Bezerra Pinheiro e Francisca Elisângela Teixeira Lima – UFC; Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira – UFRN; Antonio Marcos Tosoli Gomes – UERJ; Darlene Mara dos Santos Tavares – UFTM; Eda Schwartz – UFPEL; Enéas Rangel Teixeira e Beatriz Guitton Renaud B. Oliveira – UFF; Enilda Rosendo do Nascimento (assessora 2015-2017) – UFBA; Elizabete Fujimori, Maria Rita Bertolozzi (assessora 2015-2017), Marta Maria Melleiro e Silvia Regina Secoli – USP/EE; Francis Solange Vieira Tourinho, Flávia Regina Souza Ramos e Vania e Vania Marli Schubert Backes – UFSC; Francisco Carlos Félix Lana e Tânia Cunha M. Chianca – UFMG; Ieda Harumi Higarashi – UEM; Joanir Pereira Passos – UNIRIO; Lucila Castanheira Nascimento – USP/EE-EERP; Maria Alice Dias da Silva Lima – UFRGS; Maria Angélica Sorgini Peterlini e Mavilde da Luz G. Pedreira – UNIFESP; Maria Célia de Freitas – UECE; Mara Regina Santos da Silva e Marta Regina Cezar-Vaz – FURG; Richardson Miranda Machado – UFSJ; Roberta Cunha M. Rodrigues – UNICAMP; Rosely Moralez Figueiredo – UFSCAR; Stela Maris de Mello Padoin – UFSM; Verônica de Azevedo Mazza – UFPR.

Foi elaborada, inicialmente, uma avaliação piloto, pela coordenação de Área, de um PPG acadêmico e um MP, e a partir deste piloto foram adequados os manuais de orientação para busca e análise dos dados e as planilhas para registro dos dados.

Após foram formadas duplas, que avaliaram dois ou três PPG, sendo que os consultores foram responsáveis pela coleta dos dados contidos na Plataforma Sucupira e preenchimento de planilhas enviadas pela coordenação de Área, além de tecer algumas recomendações acerca da qualidade das informações e aspectos a serem melhorados pelos PPG visando ao alcance das metas. É importante destacar que cada PPG foi analisado por dois consultores com aferição dos dados e das recomendações emitidas para cada programa.

Também foi estabelecido um plantão para dirimir dúvidas, bem como foram classificados ou reclassificados cerca de 210 periódicos que não haviam sido incorporados nos arquivos gerados do webqualis periódicos atualizado por comissão específica; cerca de 80 desses periódicos não constavam das planilhas atualizadas e foram classificados durante o processo de elaboração da Fotografia de Meio Termo. Além disso, foi realizada auditoria dos dados, quando necessário.

A inserção dos coordenadores ou vice no processo de construção desta Fotografia possibilitou tanto o empoderamento dos mesmos com a maior apropriação dos critérios de avaliação da Área, quanto a reflexão sobre os indicadores obtidos, tendência da Área e auto avaliação.

A avaliação geral realizada pela coordenação de Área e pelos coordenadores de PPG que



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

participaram deste processo foi extremamente positiva, constituindo-se em momento de aprendizado, apesar dos limites relacionados ao curto espaço de tempo para o levantamento e processamento dos dados, inclusive porque muitas IES encontravam-se no período de recesso escolar, alguns docentes permanentes estavam de férias em julho, além da escassez de planilhas síntese com dados de cada PPG processados pela CAPES. Destaca-se ainda, a incompletude e qualidade das informações na Plataforma Sucupira. Também foram destacadas manifestações positivas pelos coordenadores que participaram do Seminário, pois esta “Foto de meio termo” permitiu uma aproximação às fragilidades e fortalezas dos PPG.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A partir dos dados informados pelos PPG na Plataforma Sucupira e preenchimento de planilhas da Área, os mesmos foram agrupados e apresentados em gráficos e quadros, mostrando a Fotografia dos MP e PPG Acadêmicos 2013-2014. Os quesitos foram avaliados tendo como base os indicadores definidos pela Área e constantes do relatório da trienal 2010-2012. Além dos dados de avaliação dos PPG, são apresentados dados acerca do Qualis Periódicos e do exercício preliminar realizado para o Qualis Livros.

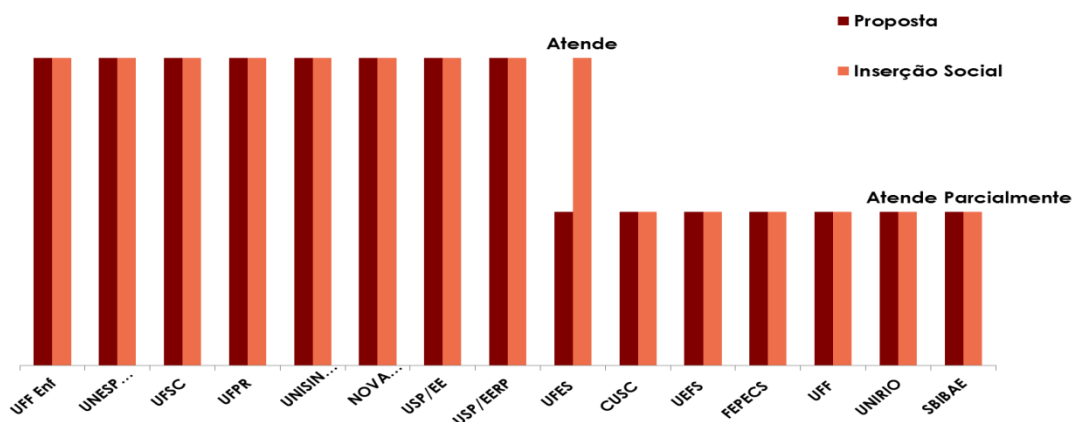
Fotografia dos Mestrados Profissionais e PPG Acadêmicos 2013-2014

Inicialmente apresentam-se gráficos com os indicadores dos 15 MP e, posteriormente, dos 51 PPG acadêmicos, com destaque para os quartis (Q1, Q2 = mediana e Q3) que sinalizam a tendência dos desempenhos nos anos 2013 e 2014 que poderão influenciar na revisão dos cortes para os conceitos Regular, Bom e Muito Bom, que serviram para uma análise preliminar dos PPG. Após apresentar esses gráficos, sintetizam-se em quadros os subitens de avaliação e respectivas métricas utilizadas na trienal 2013, seguidas das potenciais mudanças nos respectivos cortes para esses três conceitos.

Quanto aos quesitos 1 e 5, referentes à **Proposta do PPG** e **Inserção Social** respectivamente, por serem de natureza qualitativa, os PPG foram avaliados de forma mais genérica, indicando se atendiam, atendiam parcialmente ou não atendiam ao quesito. Os consultores também teceram recomendações aos PPG, principalmente quando o quesito estava parcialmente ou não atendido.

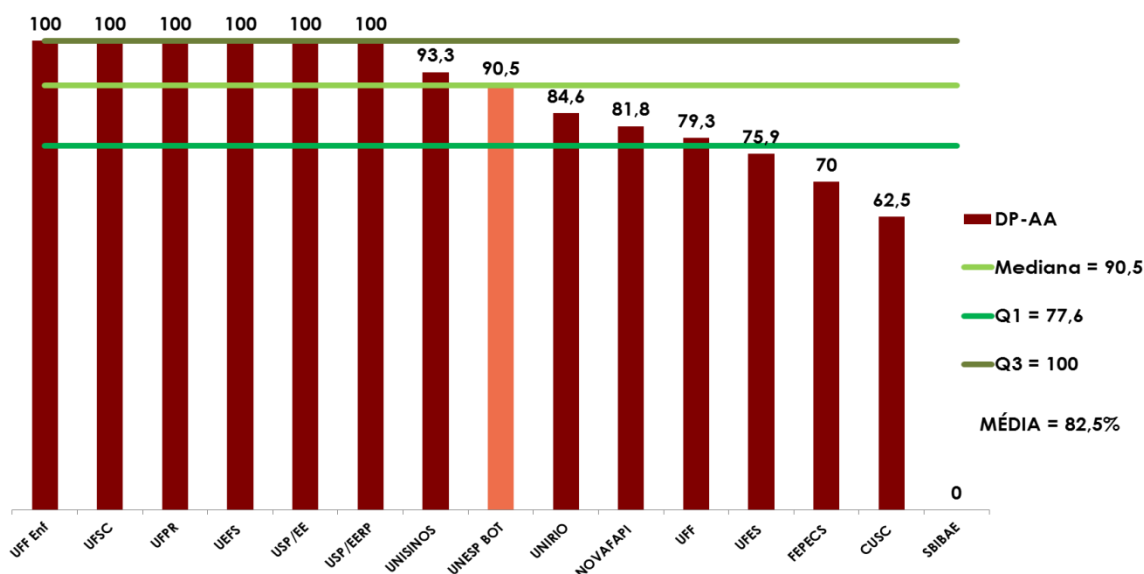
MESTRADOS PROFISSIONAIS

QUESITOS 1. PROPOSTA DO PPG e 5. INSERÇÃO SOCIAL (20%) MPROF 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

DOCENTES PERMANENTES COM ATUAÇÃO ADEQUADA MPROF 2013-2014

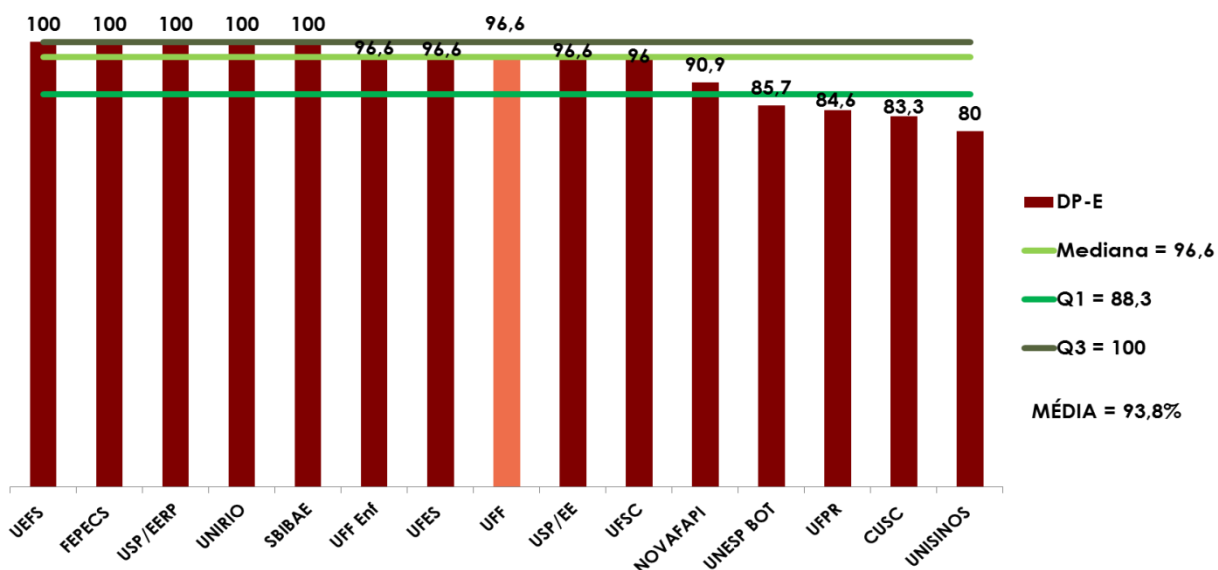


QUESITO 2. CORPO DOCENTE (20%) PERFIL DOS DP - FORMAÇÃO / ATUAÇÃO

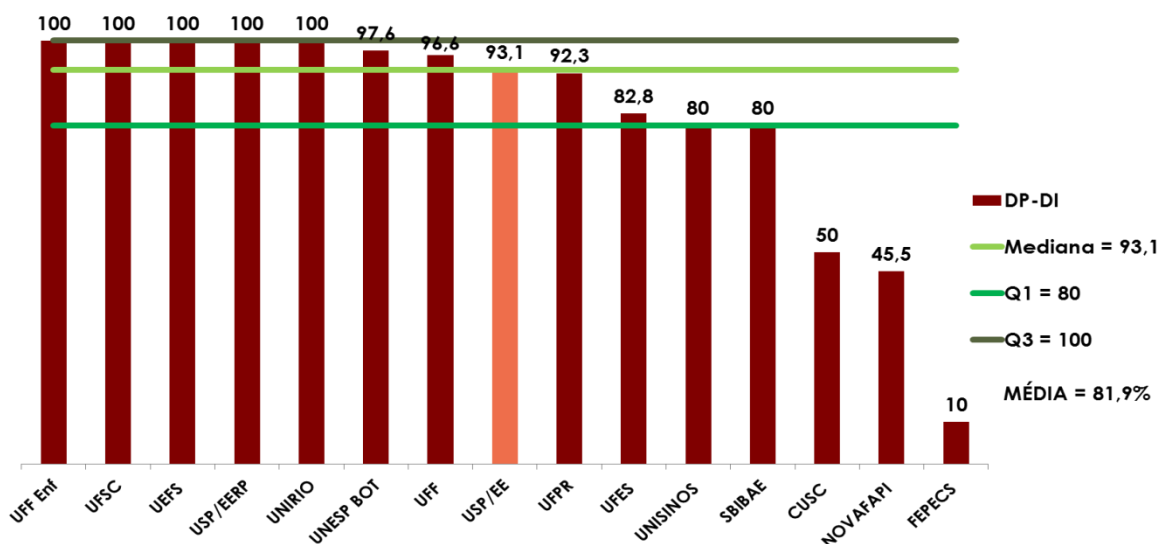
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do PPG. (50%)	Área de formação/atuação adequada: R = 50-59%; B = 60-69%; MB = ≥70% Valorizar DP com: - atuação efetiva em P,D&IS na(s) AC do PPG; - bolsa PQ e DT do CNPq e de outras agências nacionais e internacionais; - projetos de extensão com transferência de conhecimento e tecnologia para os serviços de saúde; - projetos com inserção na Educação Básica; - experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comitês especiais, prêmios e outras atividades relevantes Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100% R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

DOCENTES PERMANENTES ESTÁVEIS MPROF 2013-2014



DOCENTES PERMANENTES EM DI – 40h MPROF 2013-2014

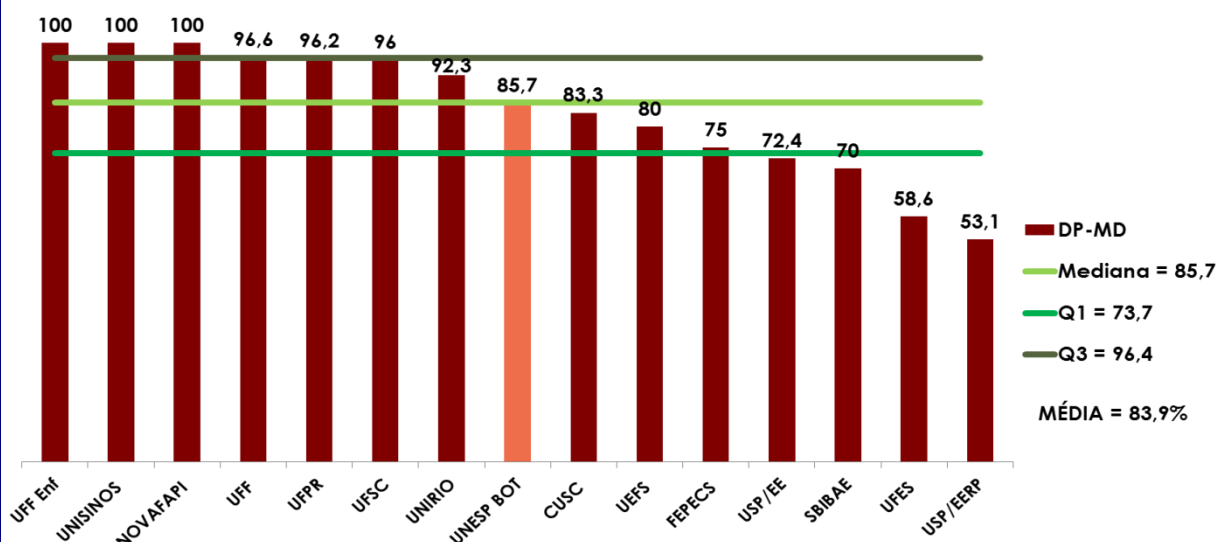


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

QUESTITO 2 – CORPO DOCENTE (20%) DIMENSÃO, COMPOSIÇÃO E DEDICAÇÃO DOS DP

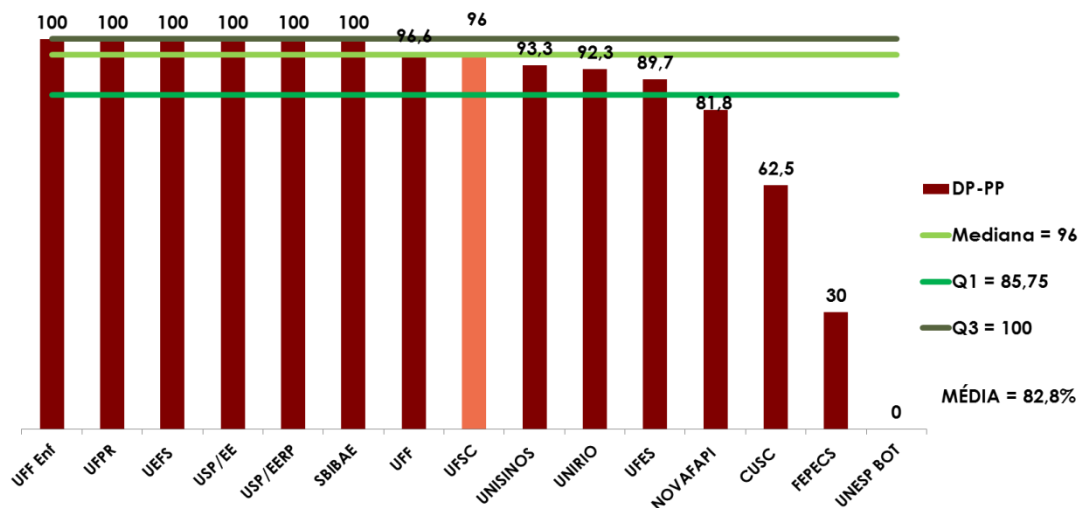
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DP p/ o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do PPG. (25%) Mínimo 10 DP Não há limite para n° de colaboradores ou visitantes, sem caracterizar dependência. DELETAR: A participação como DP é em PPG da mesma instituição ou de outra (devidamente justificada), desde que demonstre a viabilidade para tal. ... excepcionalmente, ...se o 3º for MProf ou curso das regiões Norte ou Centro Oeste e que estejam nas áreas prioritárias.	Estabilidade = permanecer os 3 anos como DP R = 50-59%; B = 60-69%; MB = ≥70% estáveis Q1 = 88,3% MEDIANA = 96,6% Q3 = 100% R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥80% DI: proporção de DP com dedicação integral (40h semanais) à instituição R = 50-59%; B = 60-69%; MB = ≥70% Q1 = 88,3% MEDIANA = 96,6% Q3 = 100% R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥80% Participação como DP em PPG: Admite-se, a participação como docente permanente em até três PPG, independente da natureza e instituição. ATENÇÃO: vínculo institucional e carga horária dedicada ao PPG (total ≤ 40h e carga horária da graduação, se pertinente)

DOCENTES PERMANENTES QUE MINISTRAM DISCIPLINAS NO MPROF. 2013-2014

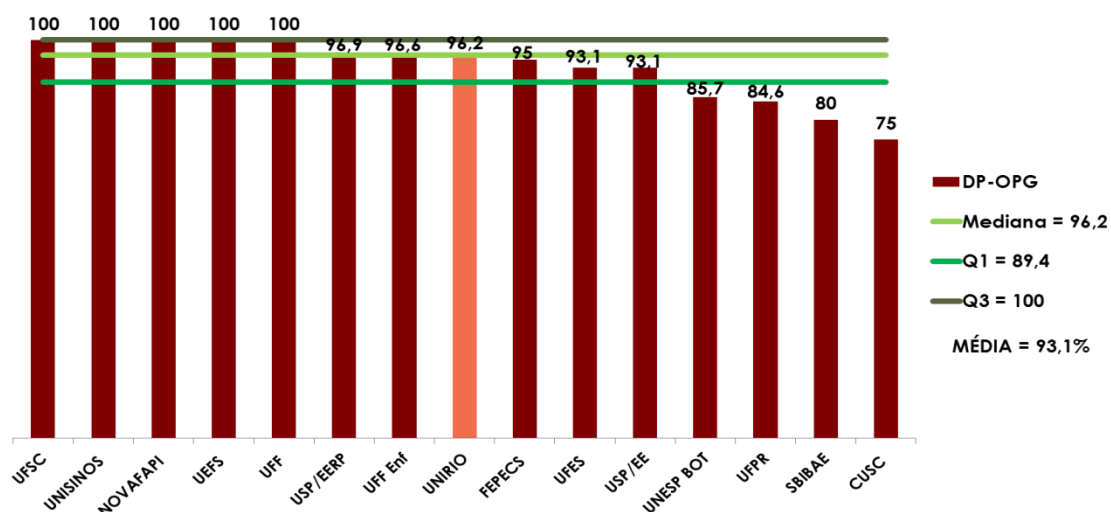


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**DOCENTES PERMANENTES EM PROJETOS DE P, D & I
MPROF 2013-2014**



**DOCENTES PERMANENTES COM ORIENTANDOS NO
MPROF. 2013-2014**



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (20%)
DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DOS DP**

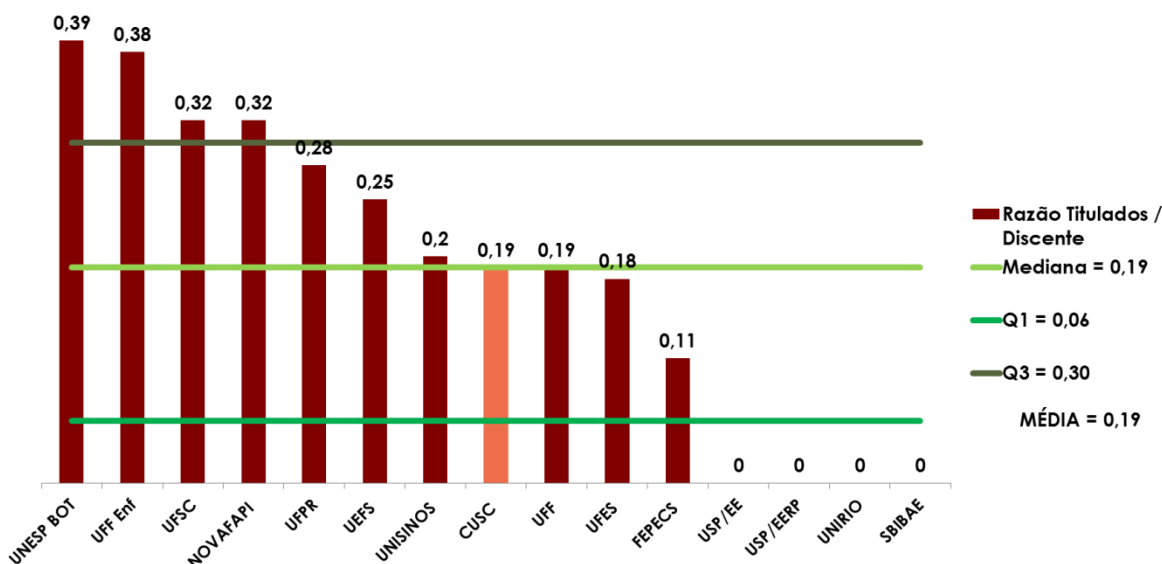
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do PPG. (25%)	<p>Atividades de ensino: R = 50-64%; B = 65-79%; MB = $\geq 80\%$ Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = $\geq 90\%$</p> <p>Atividades de pesquisa e projeto de desenvolvimento e inovação: R = 70-79%; B = 80-89%; MB = $\geq 90\%$ Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = $\geq 90\%$</p> <p>Atividades de orientação: R = 50-69%; B = 70-89%; MB = $\geq 90\%$ Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = $\geq 90\%$</p>

**QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (20%)
DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DOS DP**

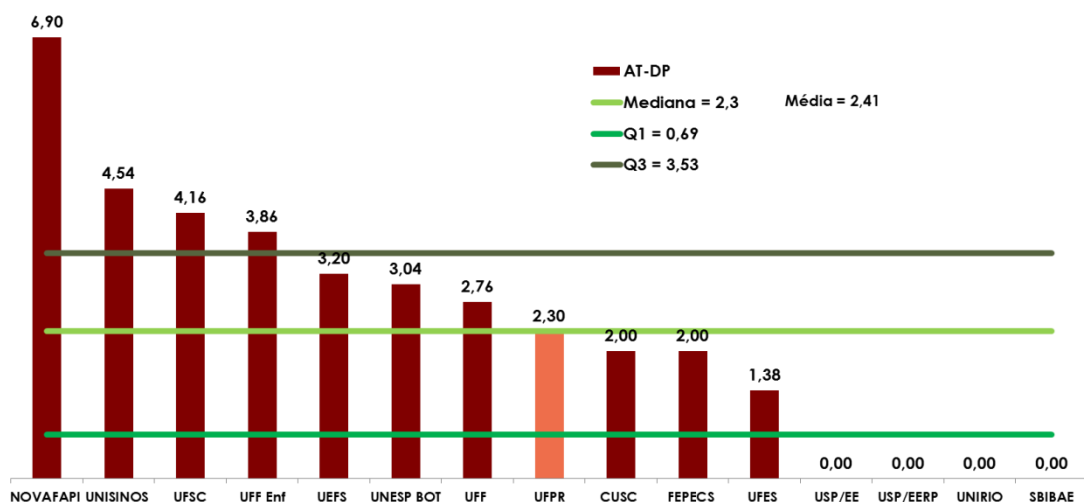
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do PPG. (25%)	<p>DADOS NÃO DISPONÍVEIS</p> <p>DP com 2 a 8 alunos no período 2 a 10 ??????</p> <p>R = 30-49%; B = 50-69%; MB = $\geq 70\%$</p> <p>Exceções: 9 a 12 alunos/orientador 11 a 14 ??????</p> <p>máximo 20% dos DP, para aqueles com produção científica compatível com o conceito MB, orientação em Minter, Dinter, PROCAD, PPG em associação/rede e/ou localizados no Norte e Centro Oeste.</p> <p>Aceitável: máximo 10% de DP sem orientando ou com 01 aluno no triênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado, DP em processo de desligamento do PPG, afastado para estágio sênior ou pós-doc e se vinculado a PPG implantado há menos de 3 anos.</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3 – CORPO DISCENTE: QUANTIDADE RAZÃO ENTRE TITULADOS E CORPO DISCENTE MPROF 2013-2014



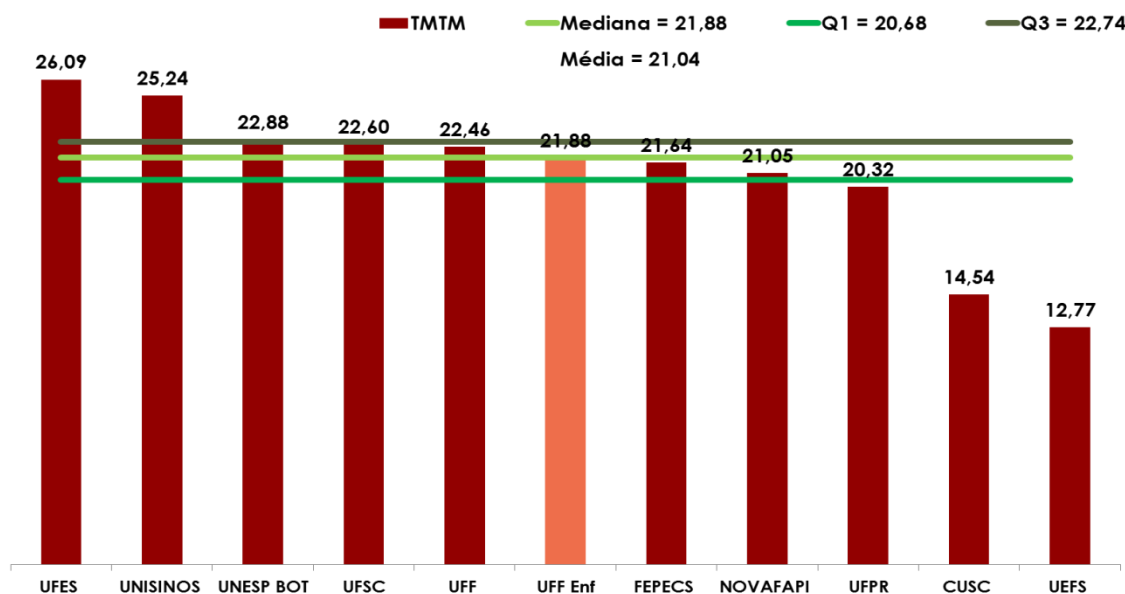
3 – CORPO DISCENTE: QUANTIDADE RAZÃO ENTRE TITULADOS E CORPO DOCENTE MPROF 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Os quatro mestrados profissionais recém-criados e que não tiveram alunos titulados foram excluídos do gráfico que se segue.

TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO MPROF. 2013-2014



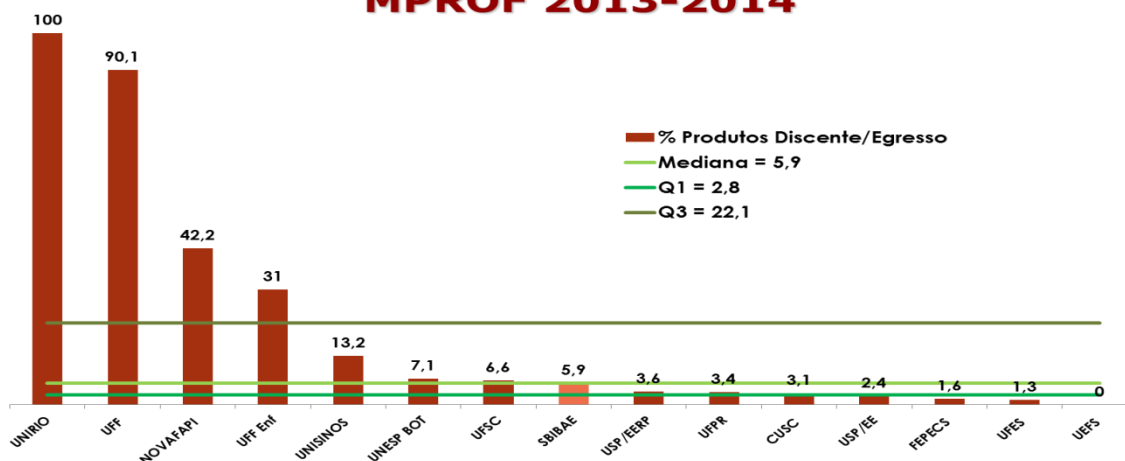
QUESITO 3 – CORPO DISCENTE (25%): QUANTIDADE DE TITULAÇÕES

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.1 Quantidade de TC aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do PPG. (45%)	Titulados / corpo discente: R = 0,20-0,24; B = 0,25-0,29; MB = $\geq 0,30$ Q1 = 0,06% MEDIANA = 0,19 Q3 = 0,30 R = 0,10-0,19; B = 0,20-0,29; MB = $\geq 0,30$ Titulados / DP: R = 1-1,9; B = 2-2,9; MB = ≥ 3 Q1 = 0,69 MEDIANA = 2,3 Q3 = 3,53 R = 0,7-1,9; B = 2-2,9; MB = ≥ 3 Tempo médio de titulação: R = 30-34; B = 25-29; MB = ≤ 24 meses Q1 = 20,68 MEDIANA = 21,88 Q3 = 22,74 R = 30-34; B = 25-29; MB = ≤ 24 meses

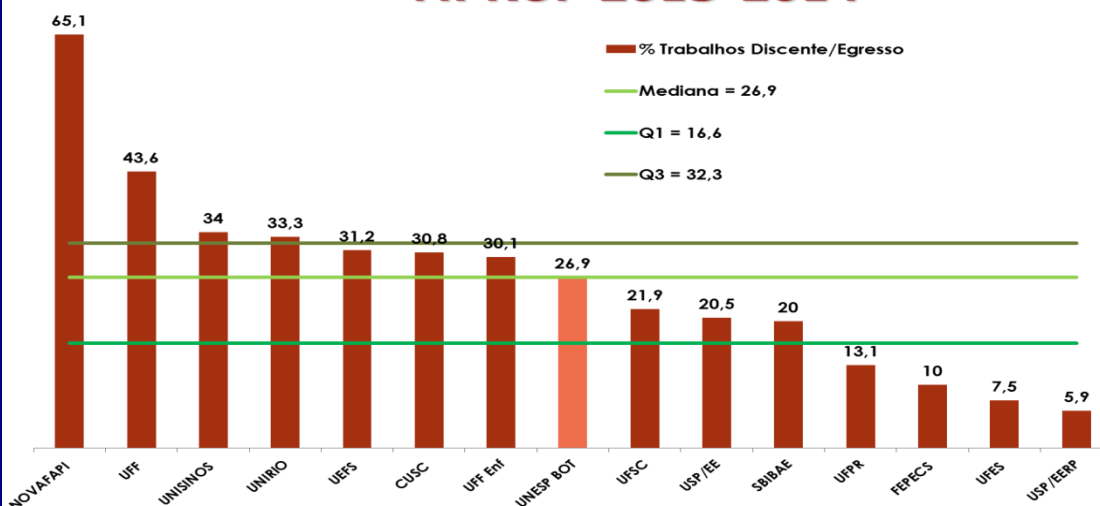
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Os dados apresentados nos três gráficos subsequentes, relativos à produção de autoria de discentes em conjunto com docentes permanentes têm limitações por não incluir os egressos autores, que ainda não são identificados na Plataforma Sucupira, e também pelo fato de alguns consultores terem excluído a produção dos discentes da graduação, a qual é incluída segundo critérios da Área.

3.2 – TRABALHOS DE CONCLUSÃO: QUALIDADE % ARTIGOS, LIVROS, CAPÍTULOS E PATENTES DE AUTORIA DE DISCENTE/EGRESSO E DP MPROF 2013-2014

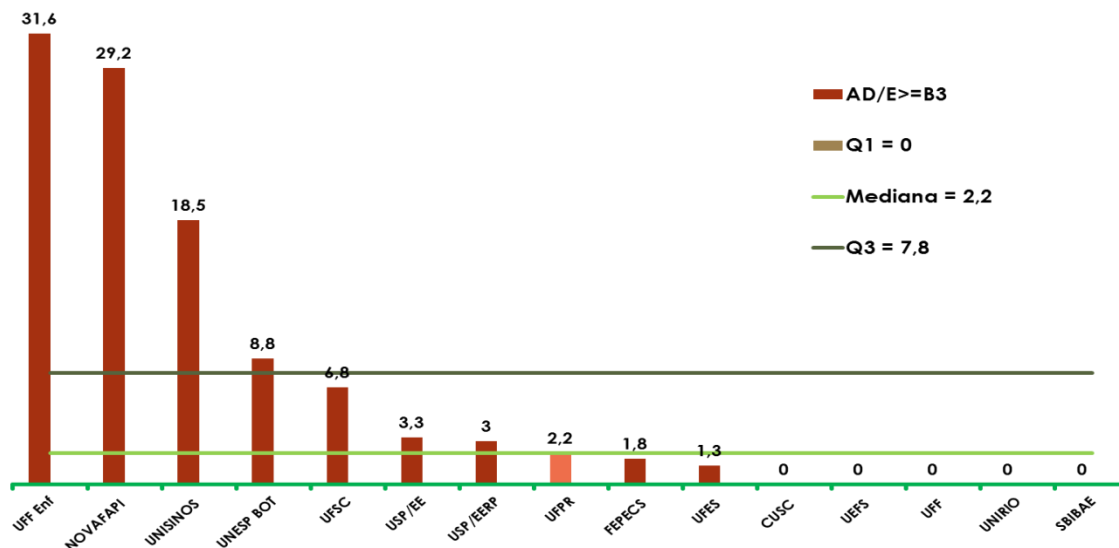


% TRABALHOS COMPLETOS E RESUMOS DE AUTORIA DE DISCENTE/EGRESSO E DP MPROF 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

% DE ARTIGOS \geq B3 DE AUTORIA DE DISCENTES/EGRESSOS E DP. MPROF 2013-2014

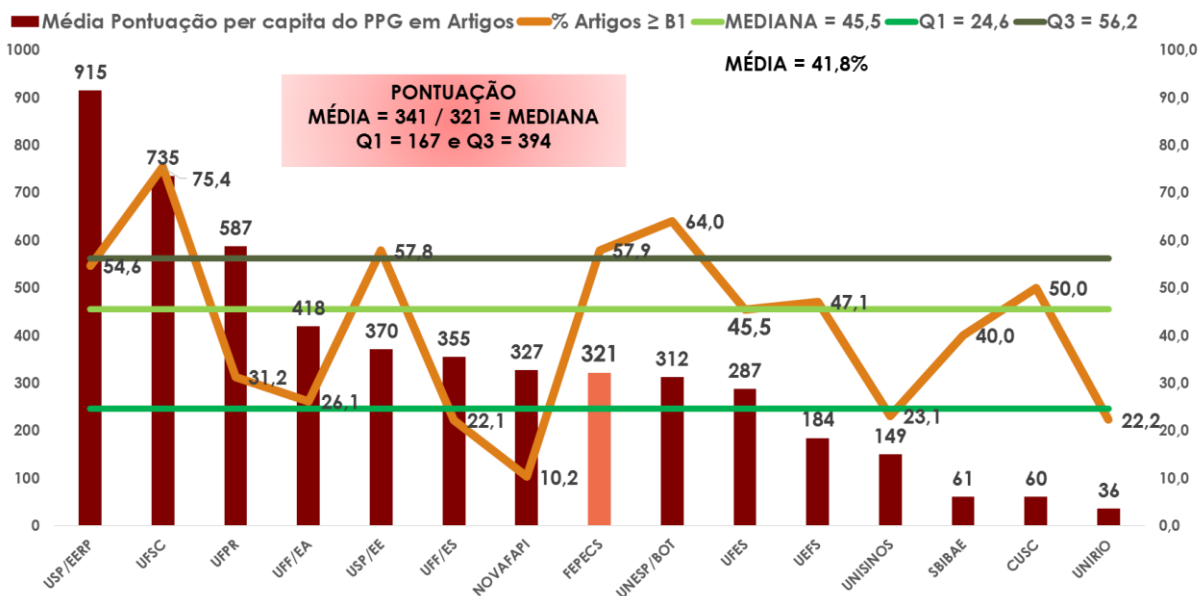


QUESITO 3 – CORPO DISCENTE E TC (25%)

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.2 Qualidade dos TC produzidos por discentes e egressos (45%)	<p>Produtos (art./livro/capítulo/patente) c/ autoria discente/egresso: R = 20-24%; B = 25-29%; MB = \geq30% Q1 = 2,2% MEDIANA = 5,9% / 20,8% = MÉDIA Q3 = 22,1% R = 20-24%; B = 25-29%; MB = \geq30%</p>
EGRESSO \leq 3 ANOS	<p>Trabalhos (completo e resumo) publicados em anais de eventos c/ autoria discente/egresso: R = 20-24%; B = 25-29%; MB = \geq30% Q1 = 16,6% MEDIANA = 26,9% / 26,3 = MÉDIA Q3 = 32,3% R = 20-24%; B = 25-29%; MB = \geq30%</p>
5 ANOS??	<p>Art \geqB3 de autoria discente/egresso: R = 10-19%; B = 20-29%; MB = \geq30% Q1 = 0% MEDIANA = 2,2% / 7,1% = MÉDIA Q3 = 7,8% R = 10-19%; B = 20-29%; MB = \geq30%</p>
	<p>Valorizar: produção tecnológica; trabalhos/produtos apresentados em congressos técnicos ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação; premiação de produções científica ou tecnológica vinculadas aos TC.</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DO MPROF: ARTIGOS MÉDIA DA PONTUAÇÃO PER CAPITA E % ≥ B1 2013-2014

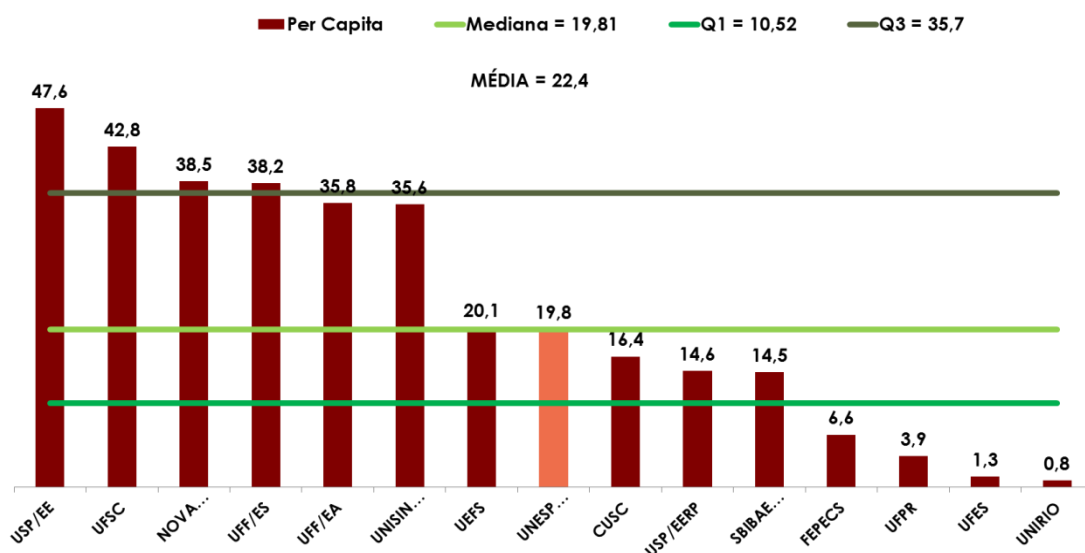


QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL (35%): DO MPROF

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
4.1 Publicações qualificadas do PPG por DP. (30%) Pontuação periódicos: A1 = 100 A2 = 85 B1 = 70 B2 = 50 B3 = 30 B4 = 15 B5 = 5	Publicações do PPG R = ≥ 100 pontos e 15% dos artigos ≥ B1 B = ≥ 200 pontos e 30% dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 300 pontos e 55% dos artigos ≥ B1 PONTUAÇÃO Q1 = 167 MEDIANA = 321 / 341 = MÉDIA Q3 = 394 % ARTIGOS ≥ B1 Q1 = 24,6% MEDIANA = 45,5% / 41,8% = MÉDIA Q3 = 56,2% R = ≥ 150 pontos (11 MP) e 20% (14 MP) dos artigos ≥ B1 B = ≥ 250 (10 MP) pontos e 40% (8 MP) dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 350 (6 MP) / ≥ 400 (4 MP) pontos / e 55% (4 MP) / 60% (2 MP) dos artigos ≥ B1

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DO MPROF: TÉCNICA PONTUAÇÃO PER CAPITA DA PRODUÇÃO TECNOLOGICA. 2013-2014

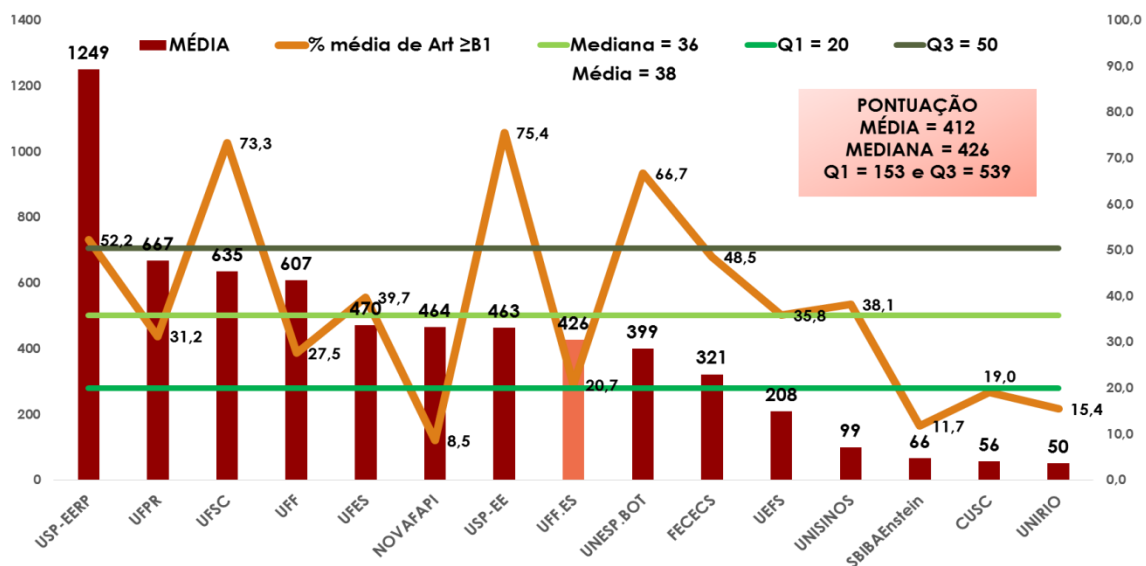


QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL (35%): TÉCNICA DO MPROF

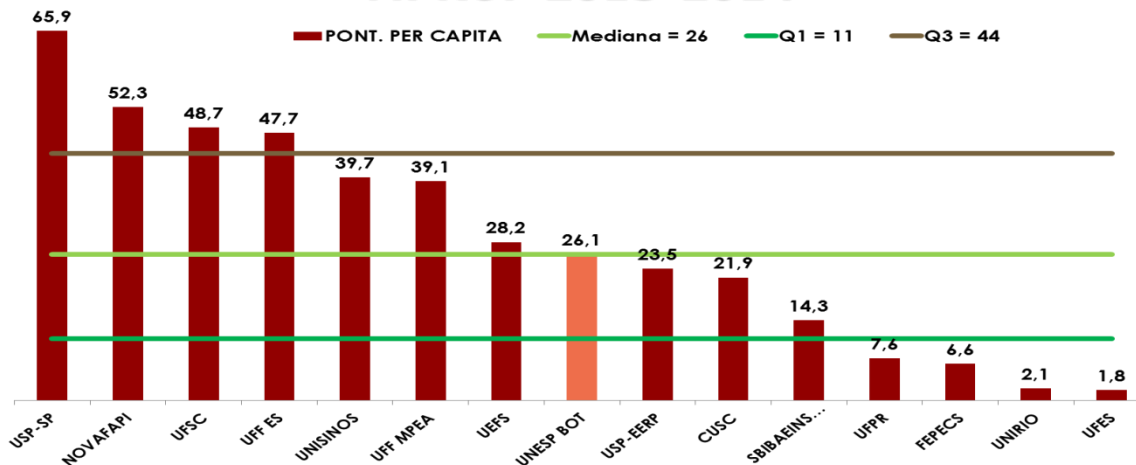
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
4.2 Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. (30%)	<p>Produção técnica e patentes per capita R = 20-29; B = 30-39; MB = ≥ 40 pontos</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção de patentes; - produção técnica de autoria de discente e/ou egresso - produção técnica com inserção na Educação Básica. <p>PONTUAÇÃO Q1 = 10,5 MEDIANA = 19,8 / 22,4 = MÉDIA Q3 = 35,7</p> <p>R = 20-29 (1 MP) B = 30-39 (4 MP) MB = ≥ 40 pontos (2 MP)</p> <p>Há potencial para aumentar cortes com pontuação de 2015-2016</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DP: ARTIGOS MÉDIA PONTUAÇÃO E % ≥ B1. MPROF 2013-2014



4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DP: TÉCNICA MÉDIA PONTUAÇÃO EM PRODUTOS TECNOLÓGICOS MPROF 2013-2014



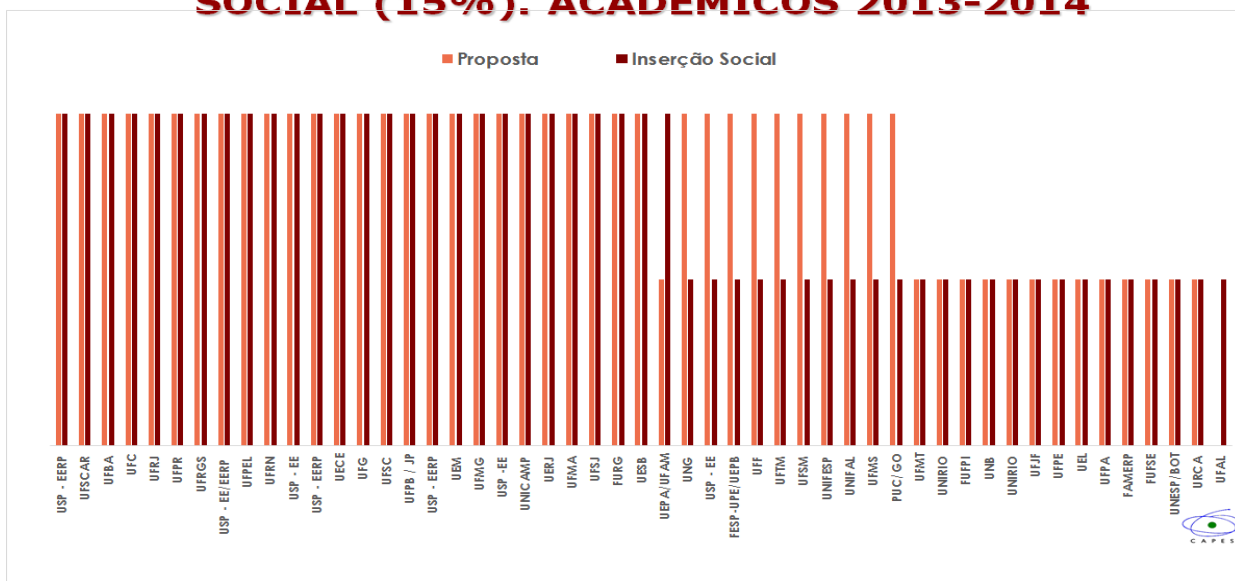
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL (35%): DOS DOCENTES PERMANENTES DO MPROF

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
4.3 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo DP do PPG (20%)	Produção científica entre DP: R = $\geq 60\%$ DP com ≥ 200 pontos E ≥ 01 artigo $\geq B1$ B = $\geq 65\%$ DP com ≥ 200 pontos E ≥ 02 artigos $\geq B1$ MB = $\geq 70\%$ DP com ≥ 300 pontos E 50% dos artigos $\geq B1$ PONTUAÇÃO Q1 = 167 MEDIANA = 321 / 341 = MÉDIA Q3 = 394 % ARTIGOS $\geq B1$ Q1 = 24,6% MEDIANA = 45,5% / 41,8% = MÉDIA Q3 = 56,2% R = ≥ 150 pontos (11 MP) e 20% (14 MP) dos artigos $\geq B1$ B = ≥ 250 (10 MP) pontos e 40% (8 MP) dos artigos $\geq B1$ MB = ≥ 350 (6 MP) / ≥ 400 (4 MP) pontos / e 55% (4 MP) / 60% (2 MP) dos artigos $\geq B1$
4.4 Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa. (20%)	Produção técnica entre DP: R = $\geq 70\%$ DP com ≥ 20 pontos B = $\geq 70\%$ DP com ≥ 30 pontos MB = $\geq 70\%$ DP com ≥ 40 pontos

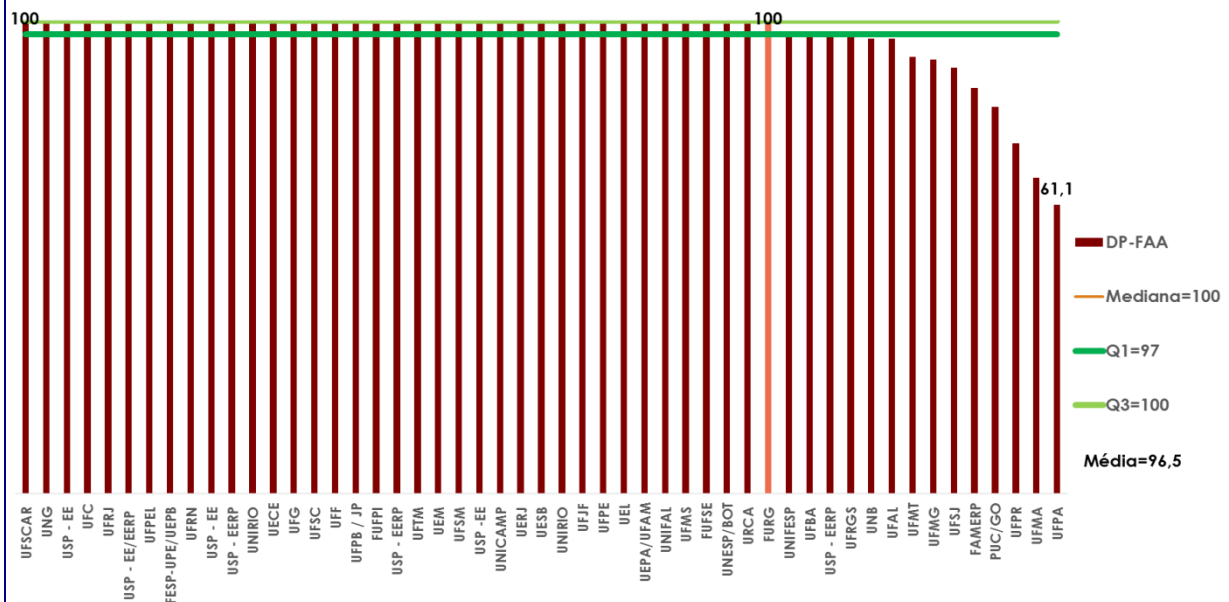
PPG ACADÊMICOS

QUESITOS 1. PROPOSTA DO PPG e 5. INSERÇÃO SOCIAL (15%). ACADÊMICOS 2013-2014

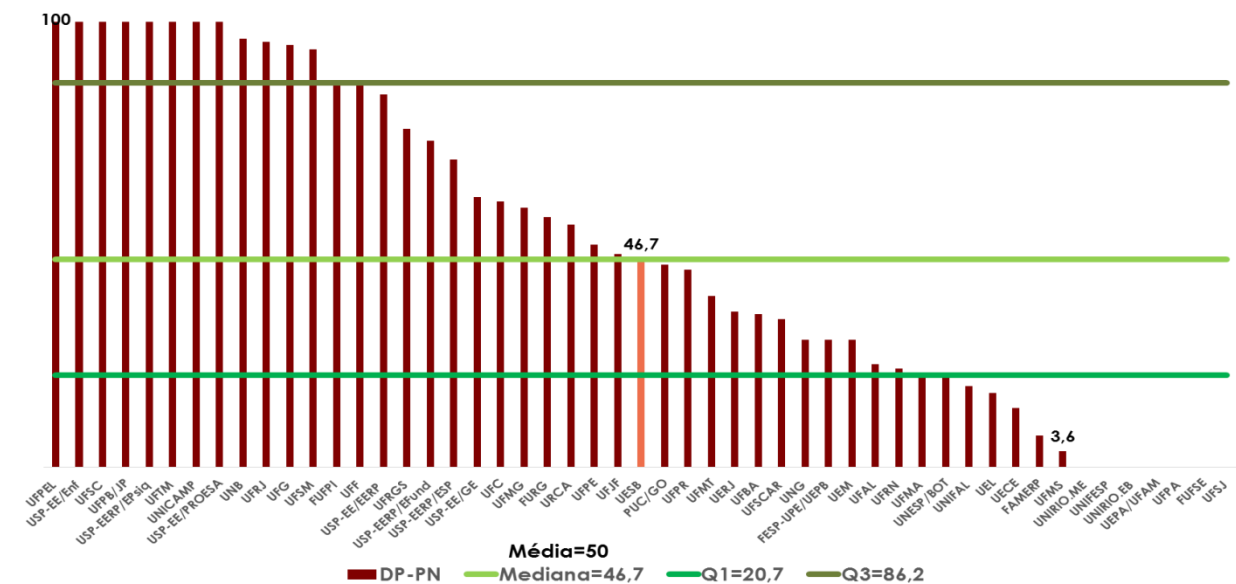


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.1 – PERFIL DOS DP: FORMAÇÃO/ATUAÇÃO ADEQUADA. PPG ACADÊMICO 2013-2014

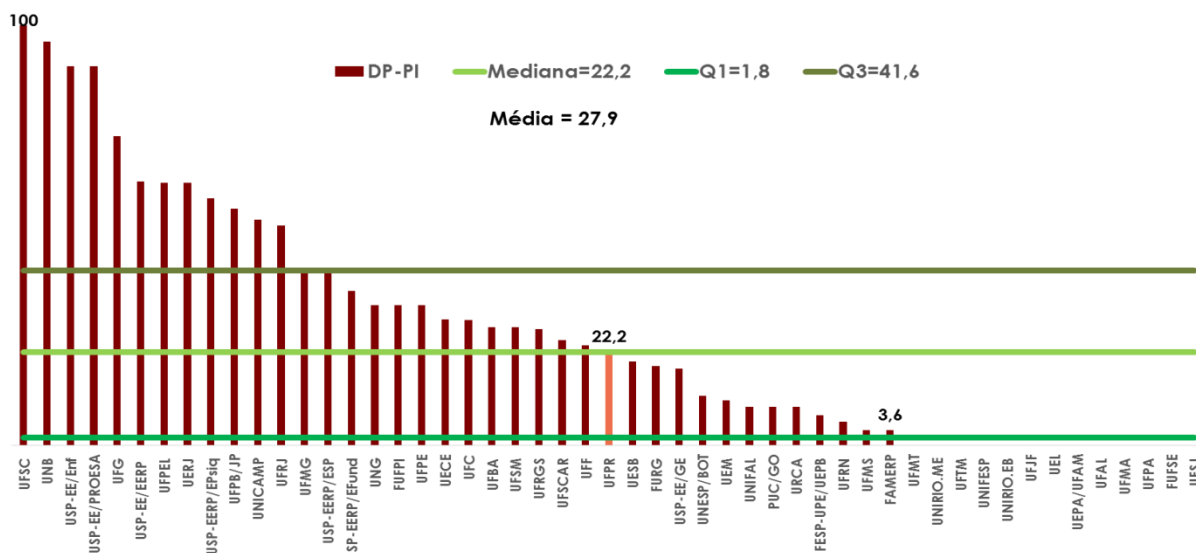


2.1 – PERFIL DOS DP: PROJEÇÃO NACIONAL PPG ACADÊMICO 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.1 – PERFIL DOS DP: PROJEÇÃO INTERNACIONAL PPG ACADÊMICO 2013-2014

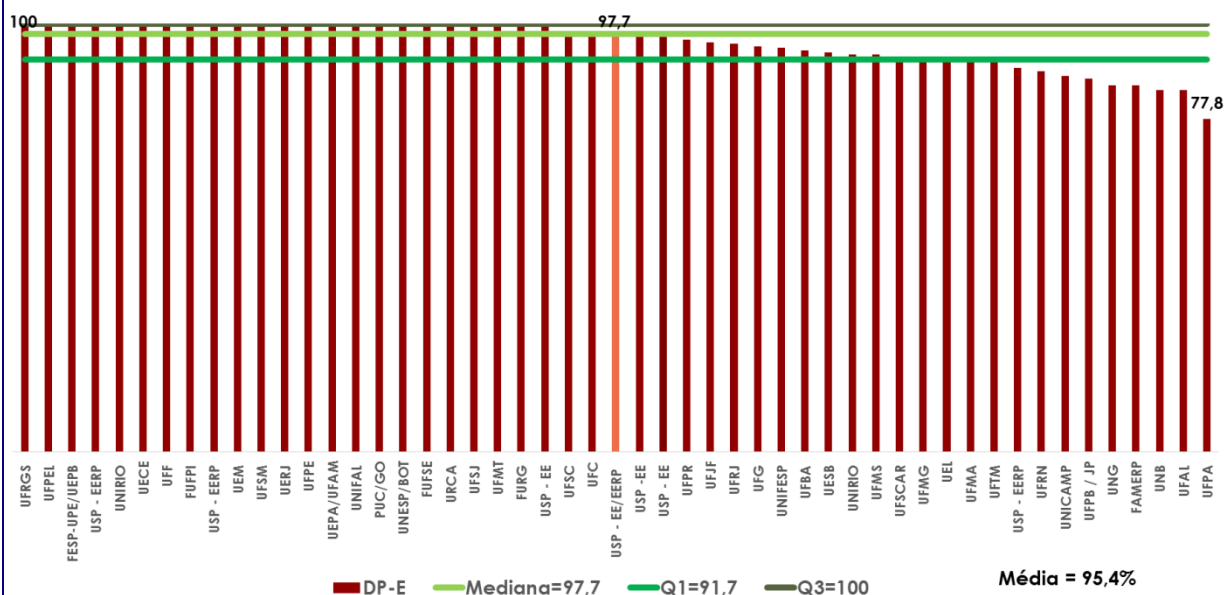


QUESITO 2. CORPO DOCENTE (15%): PERFIL DOS DP

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.1 Perfil – formação e projeção (15%)	<p>Área de formação/atuação adequada: R = 50-59%; B = 60-79%; MB = ≥80% Q1 = 97% MEDIANA = 100% / 96,5 = MÉDIA Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%</p> <p>Experiência e projeção nacional/internacional: R = 20-39%; B = 40-59%; MB = ≥60%</p> <p>Visitantes em outras instituições; consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados; representações da Área em agências, sociedades e associações científicas; conferencista, palestrante, membros de comissões científicas em eventos relevantes e liderança científica.</p> <p>Participação em atividades técnico-científicas e liderança científica: Análise qualitativa</p> <p>Docentes que atraem estágios pós-doutorais (quando aplicável): Análise qualitativa</p> <p>Para a <u>projeção internacional</u>, os DP devem realizar pelo menos duas das atividades elencadas no âmbito internacional, no quadriênio – Análise qualitativa.</p> <p>Q1 = 21/2% MEDIANA = 47/22% / 50/28 = MÉDIA Q3 = 86/42%</p> <p>R = 30-49%; B = 50-69%; MB = ≥70%</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.2 – ADEQUAÇÃO E DEDICAÇÃO DOS DP: ESTABILIDADE. PPG ACADÊMICO 2013-2014



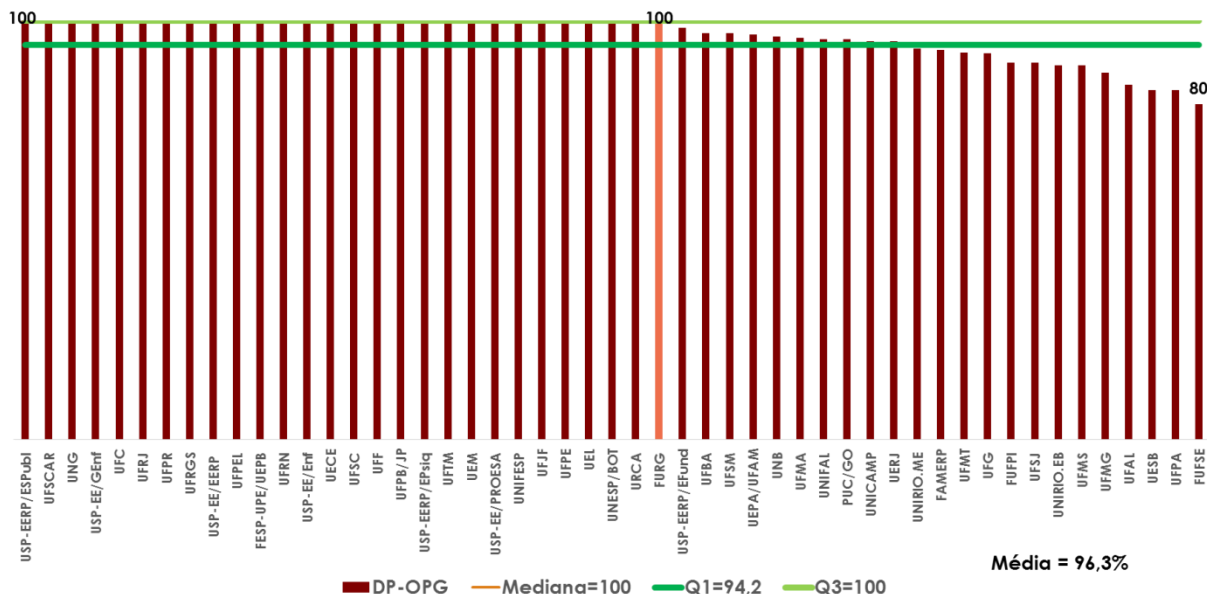
QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (15%) ADEQUAÇÃO E DEDICAÇÃO DOS DP

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.2 Adequação e dedicação (25%) Mínimo 10 DP Não há limite para nº de colaboradores ou visitantes, sem caracterizar dependência. DELETAR A participação como DP é em PPG da mesma instituição ou de outra (devidamente justificada), desde que demonstre a viabilidade para tal. Participação como DP em PPG: Admite-se, excepcionalmente , a participação de DP em três PPG se o 3º for MProf ou curso das regiões Norte ou Centro Oeste e que estejam nas áreas prioritárias. R = 36-50%; B = 21-35%; MB = ≤20%	Estabilidade = permanecer os 4 anos como DP R = 60-69%; B = 70-79%; MB = ≥80% estáveis Q1= 91,7% MEDIANA = 96,6% / 97,7% = MÉDIA Q3= 100% R = 60-79%; B = 80-89%; MB = ≥90% DI: proporção de DP com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição R = 50-59%; B = 60-69%; MB = ≥70% Q1 = 88,3% MEDIANA = 96,6% Q3 = 100% R = 60-79%; B = 80-89%; MB = ≥90% Participação como DP em PPG: Admite-se, a participação como docente permanente em até três PPG, independente da natureza e instituição. ATENÇÃO: vínculo institucional e carga horária dedicada ao PPG (total ≤ 40h e carga horária da graduação, se pertinente)

[illegible]

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.3 – ATIVIDADES DOS DP NO PPG: ORIENTAÇÃO 2013-2014



QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (15%) DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

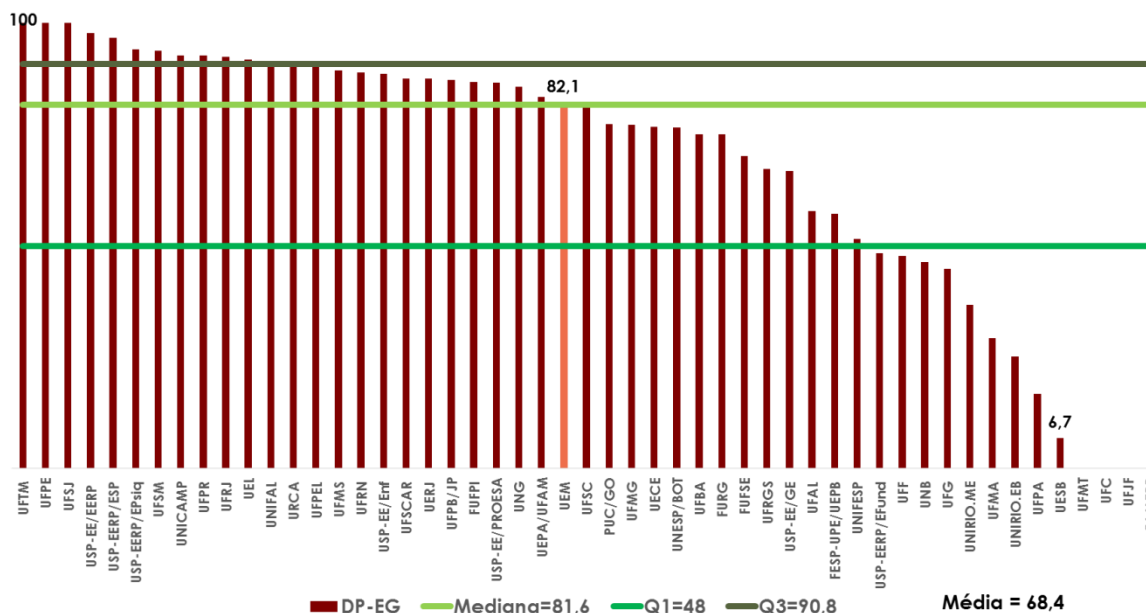
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e formação entre os docentes do PPG (35%)	<p>Atividades de ensino no PPG: R = 50-64%; B = 65-79%; MB = ≥80% Q1 = 82% MEDIANA = 91,5% / 87,6 = MÉDIA Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%</p> <p>Atividades de pesquisa: R = 70-79%; B = 80-89%; MB = ≥90% Q1 = 92% MEDIANA = 100% / 94% = MÉDIA Q3 = 100%</p> <p>R = 70-79%; B = 80-89%; MB = ≥90%</p> <p>Atividades de orientação no PPG: R = 70-79%; B = 80-89%; MB = ≥90% Q1 = 94% MEDIANA = 100% / 96 = MÉDIA Q3 = 100%</p> <p>R = 70-79%; B = 80-89%; MB = ≥90%</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (15%) DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

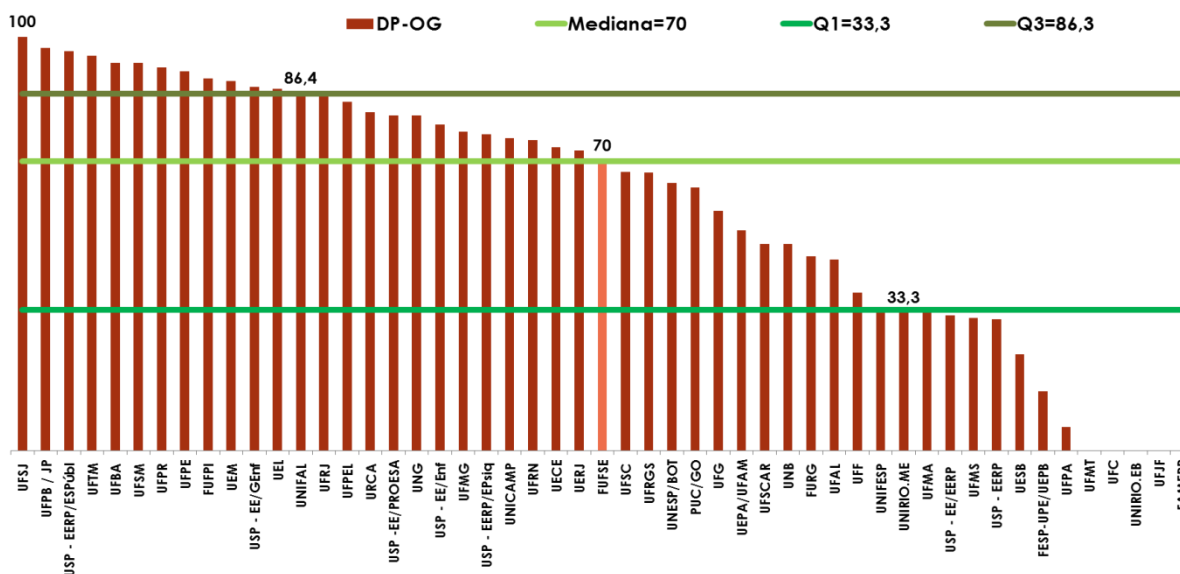
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e formação entre os docentes do PPG (35%) cont... IDEM MPROF	<p>DADOS NÃO DISPONÍVEIS</p> <p>DP com 2 a 8 alunos no período 2 a 10 ??????</p> <p>R = 30-49%; B = 50-69%; MB = ≥70%</p> <p>Exceções: 9 a 12 alunos/orientador 11 a 14 ?????</p> <p>máximo 20% dos DP, para aqueles com produção científica compatível com o conceito MB, orientação em Minter, Dinter, PROCAD, PPG em associação/rede e/ou localizados no Norte e Centro Oeste.</p> <p>Aceitável: máximo 10% de DP sem orientando ou com 01 aluno no triênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado, DP em processo de desligamento do PPG, afastado para estágio sênior ou pós-doc e se vinculado a PPG implantado há menos de 3 anos.</p>

2.4 – ATIVIDADES DOS DP NA GRADUAÇÃO: ENSINO PPG ACADÊMICO 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ATIVIDADES DOS DP NA GRADUAÇÃO: ORIENTAÇÃO PPG ACADÊMICO 2013-2014

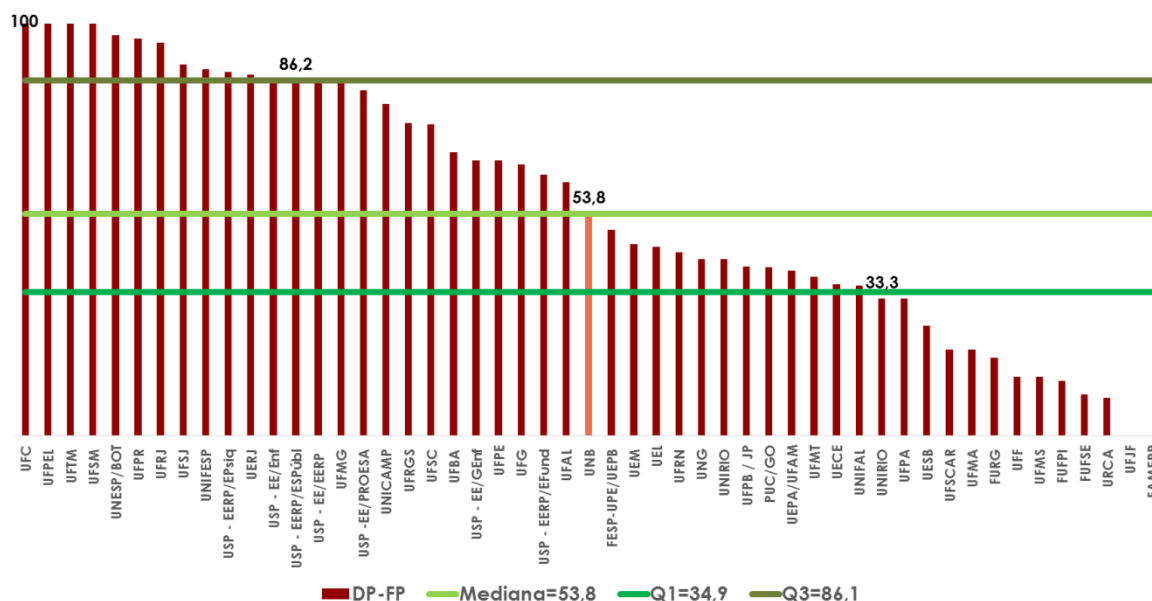


QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (15%): CONTRIBUIÇÃO DOS DP PARA GRADUAÇÃO

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.4 Contribuição - ensino e/ou pesquisa na graduação (10%)	<p>Atuação disciplinas Graduação: R = 40-59%; B = 60-79%; MB = ≥80%</p> <p>Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%</p> <p>Orientação IC/IT/TCC: R = 40-59%; B = 60-79%; MB = ≥80%</p> <p>Q1 = 77,6% MEDIANA = 90,5% Q3 = 100%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.5 – DOCENTE PERMANENTE COM FINANCIAMENTO EM PESQUISA. PPG ACADÊMICO 2013-2014

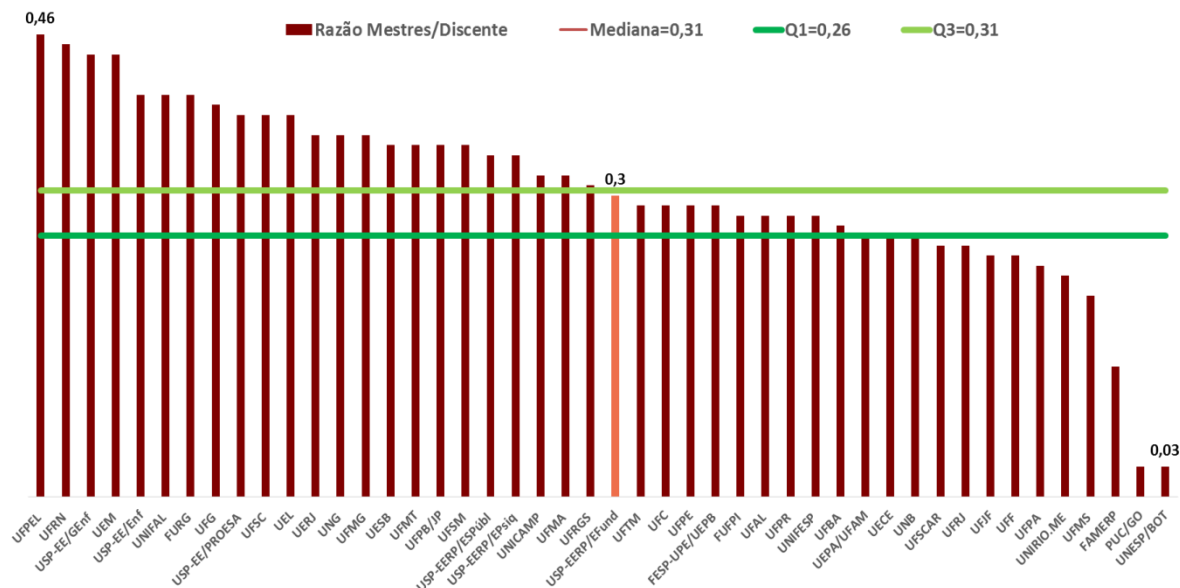


QUESITO 2 – CORPO DOCENTE (15%): DP COM CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA PESQUISA

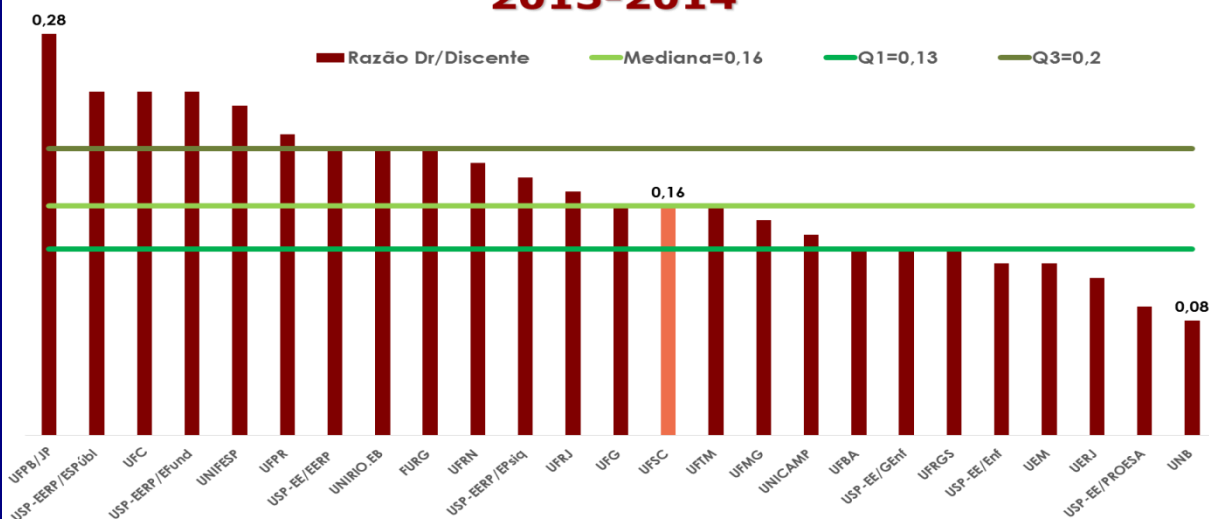
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
2.5 Capacidade DP para captação de recursos e bolsas (15%)	<p>DP com financiamento: R = 20-39%; B = 40-59%; MB = ≥60%</p> <p>Q1 = 35% MEDIANA = 54% / 53% = MÉDIA Q3 = 86%</p> <p>R = 50-69%; B = 70-89%; MB = ≥90%</p> <p>Contabiliza-se o financiamento em nome do DP responsável pelo Projeto.</p> <p>Atenção ao registro no descritivo do Programa - Proposta.</p> <p>Para projetos internacionais ou multicêntricos nacionais sob responsabilidade de docentes que não são do PPG: deve-se verificar os DP da equipe e contabilizar em nome daquele que ainda não é responsável por projeto financiado.</p> <p>Inclui projetos que captaram recursos financeiros e bolsas junto a agências nacionais e internacionais, mediante análise de mérito, com finalidade de pesquisa. Portanto, não se inclui aqui as bolsas da Capes DS ou de pós-doutorado institucional e verbas PROAP e PROEX; outras bolsas e/ou financiamentos da Capes captados por projetos apresentados em editais podem ser contabilizados. É possível que projetos vinculados à linha de pesquisa e área de concentração congreguem subprojetos com financiamentos específicos captados em agências e/ou instituições.</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30%): RAZÃO ENTRE TITULADOS E DISCENTES DO MACad 2013-2014

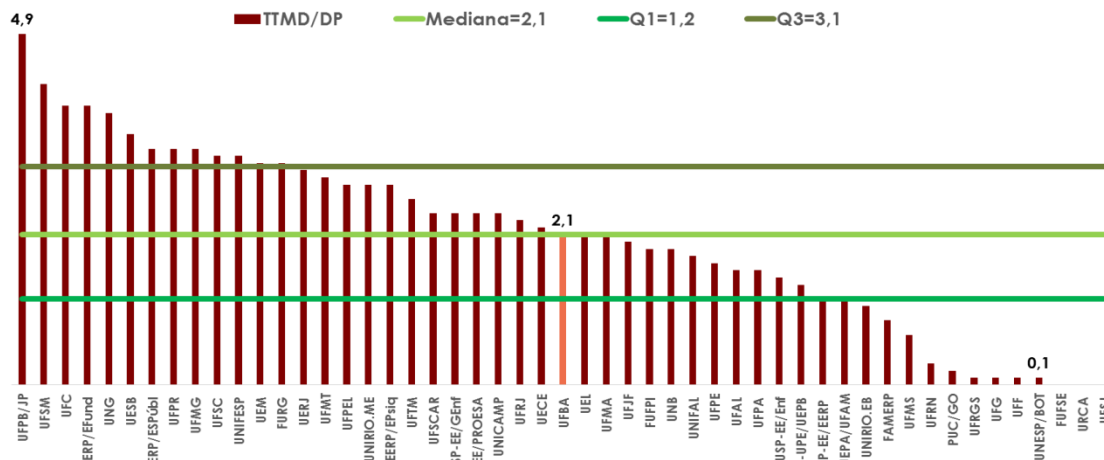


3.1 – TESES DEFENDIDAS: RAZÃO ENTRE TITULADOS E CORPO DISCENTE DOUTORADO 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3.1 – DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS: RAZÃO TITULADOS E CORPO DOCENTE DO PPG. 2013-2014

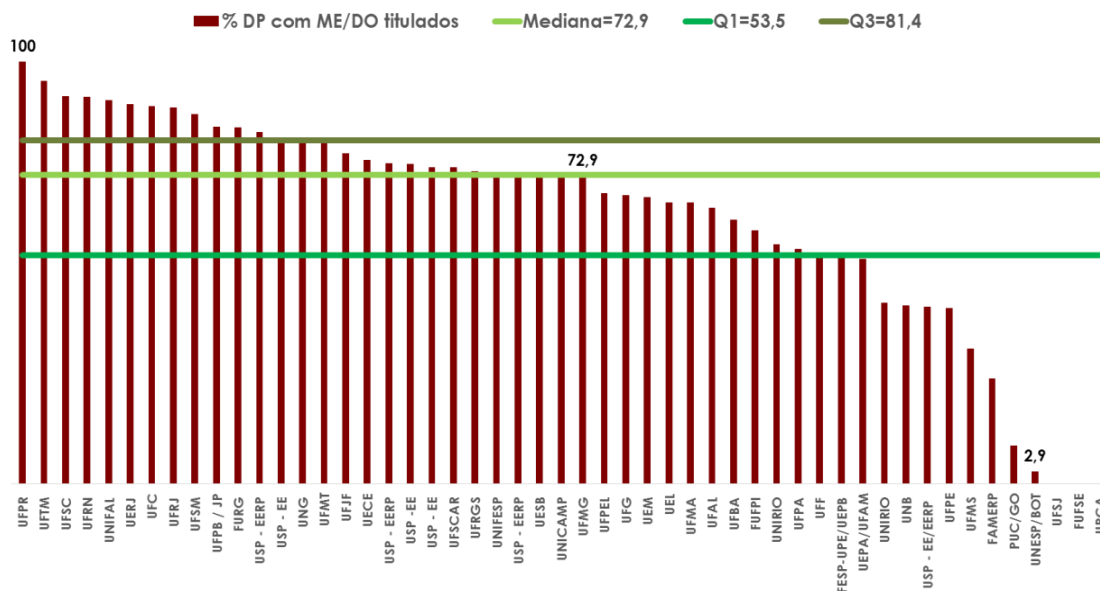


QUESTÃO 3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30%): QUANTIDADE - FLUXO

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.1 Titulados em relação ao corpo discente e docente (20%) Titulados / discentes início ano + novos	Titulados / corpo discente: ME R= 0,20-0,24; B= 0,25-0,29; MB= $\geq 0,30$ Q1 = 0,26 MEDIANA = 0,31 = MÉDIA Q3 = 0,31 R= 0,25-0,29; B= 0,26-0,30; MB= $\geq 0,31$ DO R= 0,10-0,14; B= 0,15-0,19; MB= $\geq 0,20$ Q1 = 0,13 MEDIANA = 0,16 / 0,09 = MÉDIA Q3 = 0,2 R= 0,10-0,14; B= 0,15-0,19; MB= $\geq 0,20$ Titulados / DP: R = 1-1,9; B = 2-2,9; MB = ≥ 3 Q1 = 1,2 MEDIANA = 2,1 / 2,3 = MÉDIA Q3 = 3,1 R = 1-1,9; B = 2-2,9; MB = ≥ 3
Titulados / média DP no quadriênio (aumentará – 4 anos?)	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3.2 – DOCENTES PERMANENTES COM ALUNOS TITULADOS PPG ACADÊMICOS 2013-2014

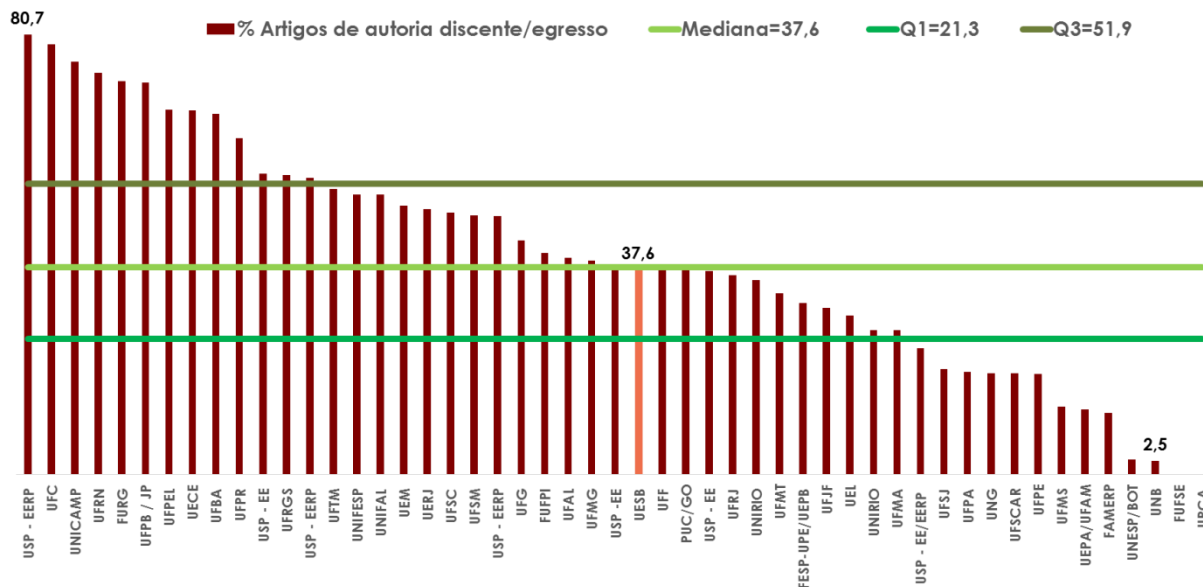


QUESITO 3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30%): DISTRIBUIÇÃO DAS TITULAÇÕES ENTRE OS DP

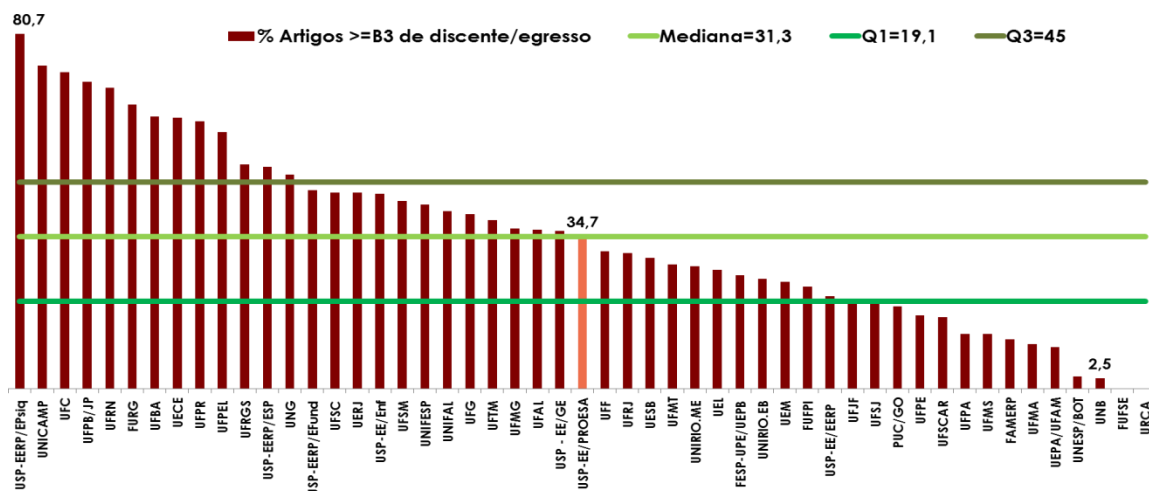
ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.2 Orientações e defesas em relação aos DP (20%)	<p>DP com alunos titulados</p> <p>R= 50-64%; B= 65-79%; MB= ≥80%</p> <p>Q1 = 53,5% MEDIANA = 72,9% / 62,4% = MÉDIA Q3 = 81,4%</p> <p>R = 50-64%; B = 65-79%; MB = ≥80%</p> <p>Análise qualitativa: compatibilidade orientando X exp/produção DP</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3.3 – QUALIDADE DAS TESES E DISSERTAÇÕES: % ARTIGOS DE DISCENTE/EGRESSO E DP 2013-2014



3.3 – QUALIDADE DAS TESES E DISSERTAÇÕES: % ARTIGOS ≥ B3 DE DISCENTE/EGRESSO E DP 2013-2014

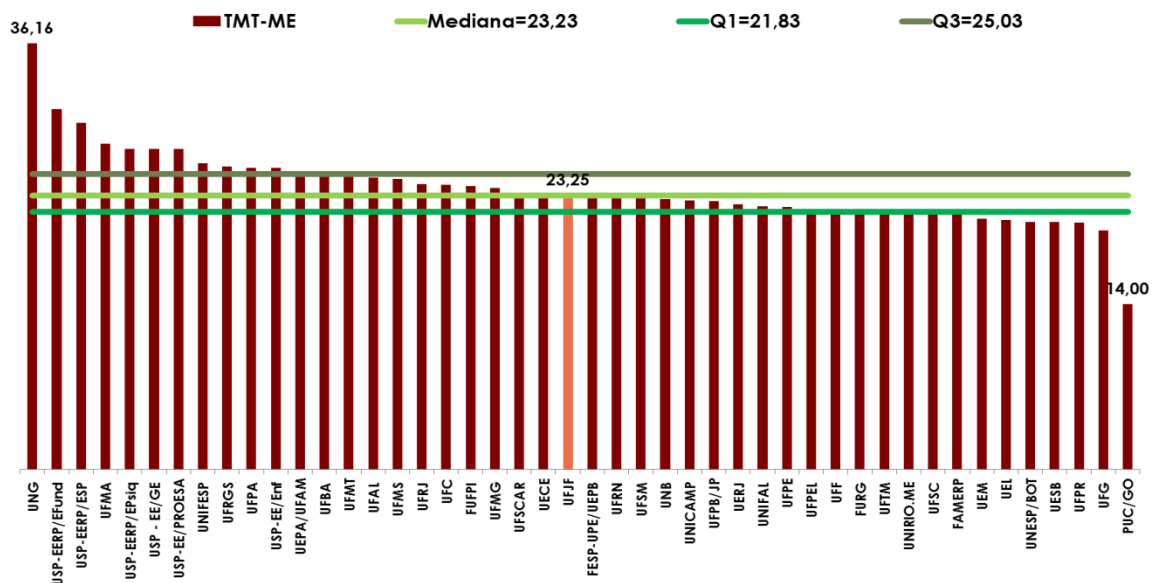


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

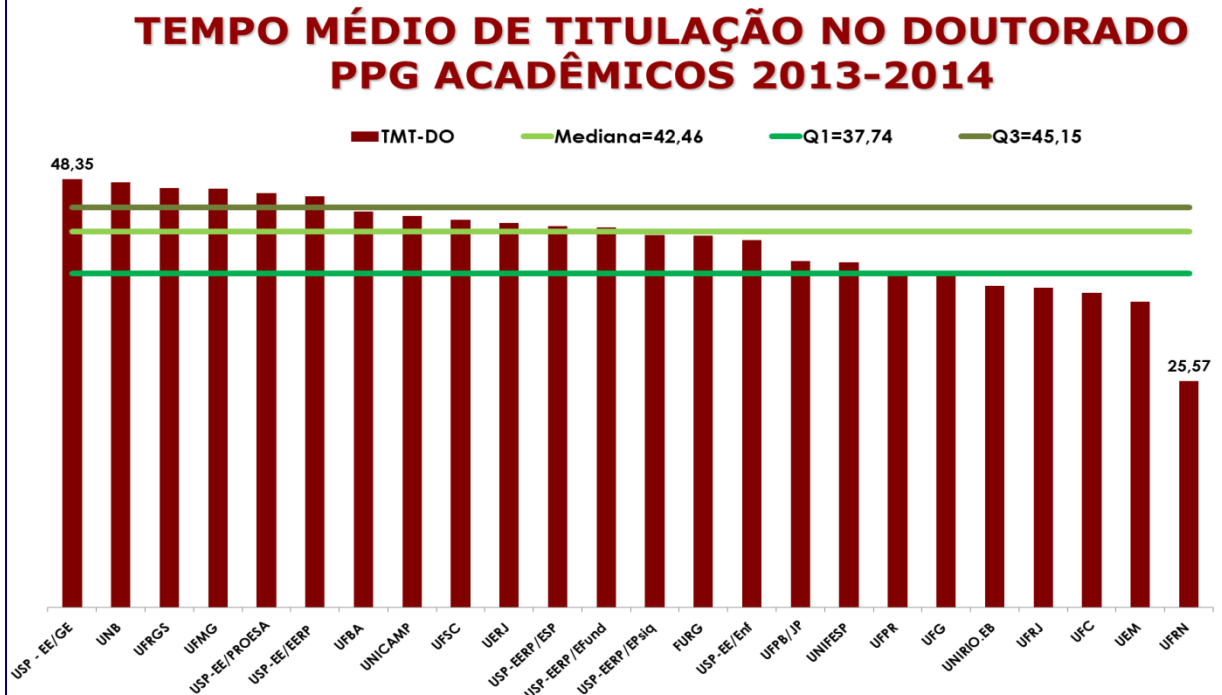
QUESITO 3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30%): QUALIDADE T E D

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores - PG e G (50%)	<p>Art. com autoria discente/egresso: R = 31-40%; B = 41-50%; MB = ≥50%</p> <p>Q1 = 21% MEDIANA = 37,6% / 39,9% = MÉDIA Q3 = 52%</p> <p>R = 21-37%; B = 38-50%; MB = ≥50%</p> <p>Art ≥B3 de autoria disc./egresso: R = 20-39%; B = 40-59%; MB = ≥60%</p> <p>Q1 = 19% MEDIANA = 31,3% / 35,2% = MÉDIA Q3 = 45%</p> <p>R = 15-34%; B = 35-49%; MB = ≥50%</p> <p>Premiação: valorizar</p>

TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO NO MESTRADO PPG ACADÊMICO 2013-2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

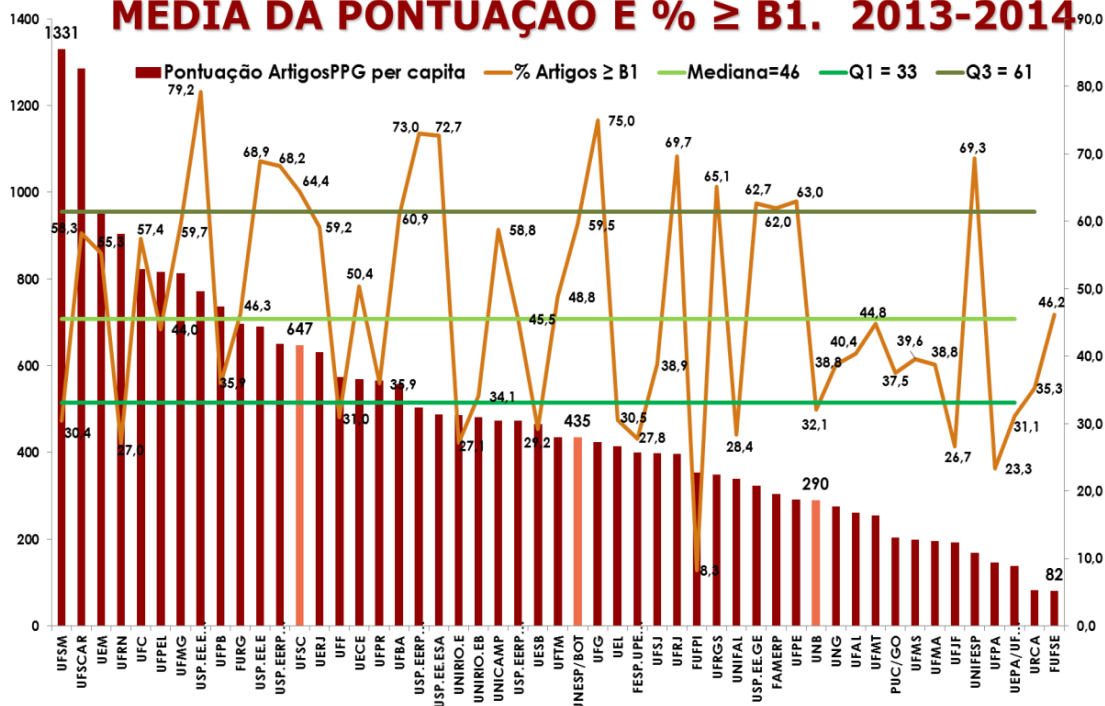


QUESITO 3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (30%): EFICIÊNCIA TITULAÇÃO

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
3.4 Eficiência na formação de mestres e doutores bolsistas	<p>% bolsistas MA titulados ≤ 30 meses: SEM DADOS R = 40-59%; B = 60-79%; MB = $\geq 80\%$</p> <p>% bolsistas DO titulados ≤ 48 meses: SEM DADOS R = 40-59%; B = 60-79%; MB = $\geq 80\%$</p> <p>Adequações: DO direto e TMT ME ≤ 30 e DO ≤ 48 meses</p> <p>Q1 = 21,83 MEDIANA = 23,23 / 23,17 = MÉDIA Q3 = 25,03 Q1 = 37,74 MEDIANA = 42,46 / 41,37 = MÉDIA Q3 = 45,14</p> <p>Alunos com intercâmbio (sanduíche, estágio >15 dias e visita técnica): Valorizar</p>

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL: ARTIGOS DO PPG MÉDIA DA PONTUAÇÃO E % ≥ B1. 2013-2014

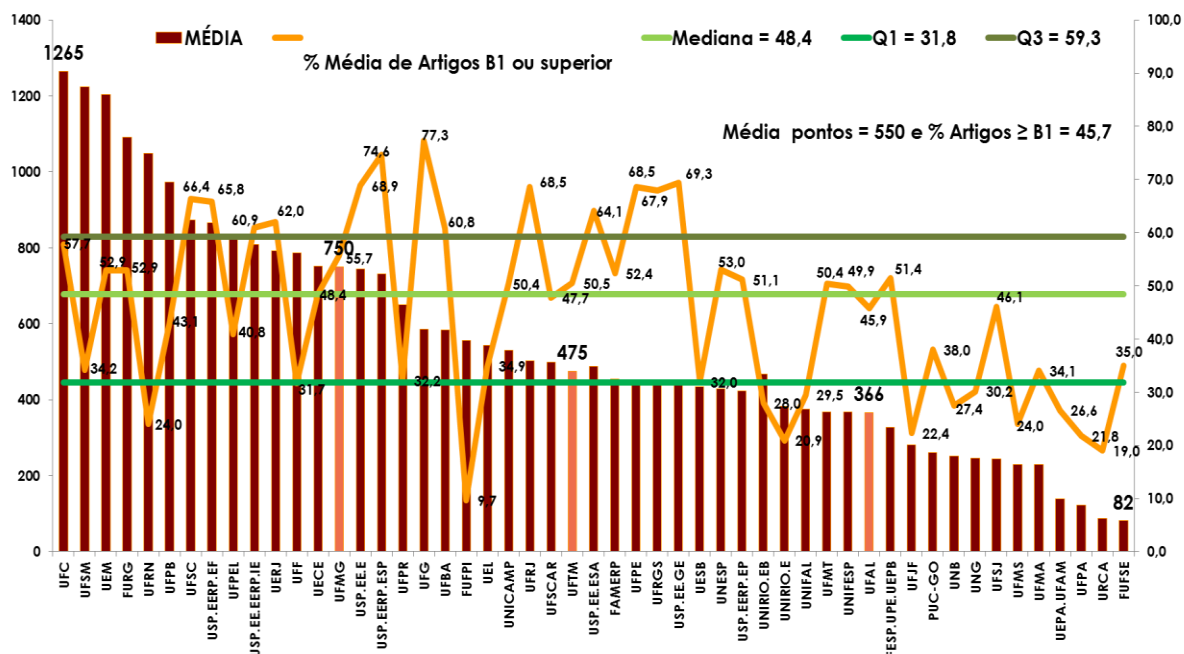


QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL (40%): DO PPG ACADÊMICO

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
4.1 Publicações qualificadas do PPG por DP. (40%) Pontuação periódicos: A1 = 100 A2 = 85 B1 = 70 B2 = 50 B3 = 30 B4 = 15 B5 = 5	R = ≥ 200 pontos e 15% dos artigos ≥ B1 B = ≥ 300 pontos e 30% dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 400 pontos e 55% dos artigos ≥ B1 E6 = ≥ 500 pontos e 70% dos artigos ≥ B1 E7 = ≥ 600 pontos e 75% dos artigos ≥ B1 PONTUAÇÃO Q1 = 290 MEDIANA = 435 / 485 = MÉDIA Q3 = 640 % ARTIGOS ≥ B1 Q1 = 33% MEDIANA = 46% / 47% = MÉDIA Q3 = 61% R = ≥ 250 pontos e 25% dos artigos ≥ B1 B = ≥ 350 pontos e 40% dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 450 pontos / e 55% dos artigos ≥ B1

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

MÉDIA DA MÉDIA DA PONTUAÇÃO DOS DP E % ARTIGOS ≥ B1. PPG ACADÊMICOS 2013-2014



QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL (40%): DISTRIBUIÇÃO ENTRE OS DOCENTES PERMANENTES

ITEM	CONCEITO / MÉTRICA
4.2 Publicações qualificadas por DP (40%)	<p>R = ≥60% DP com ≥200 pontos E ≥1 artigo ≥B1</p> <p>B = ≥65% DP com ≥200 pontos E ≥2 artigos ≥B1</p> <p>MB = ≥70% DP com ≥300 pontos E 50% dos artigos ≥B1</p> <p>E6 = ≥70% DP com ≥ 400 pontos E 55% dos artigos ≥B1 E ≥3 A1/A2</p> <p>E7 = ≥80% DP com ≥500 pontos E 70% dos artigos ≥B1 E ≥4 A1/A2</p>
Pontuação periódicos: A1 = 100 A2 = 85 B1 = 70 B2 = 50 B3 = 30 B4 = 15 B5 = 5	<p>PONTUAÇÃO</p> <p>Q1 = 366 MEDIANA = 475 / 550 = MÉDIA Q3 = 750</p> <p>% ARTIGOS ≥ B1</p> <p>Q1 = 31,8% MEDIANA = 48,4% / 45,7% = MÉDIA Q3 = 59,3%</p> <p>R = ≥60% DP com ≥250 pontos E ≥2 artigos ≥B1</p> <p>B = ≥65% DP com ≥300 pontos E ≥3 artigos ≥B1</p> <p>MB = ≥70% DP com ≥400 pontos E 50% dos artigos ≥B1</p>



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

O crescimento da pós-graduação *stricto sensu* na Área de Enfermagem tem contribuído para o fortalecimento da profissão e visibilidade internacional com aumento da publicação em periódicos com fatores de impacto do Brasil e exterior. Apesar do aumento do número de PPG, mantém-se a assimetria regional, já constatada em avaliações trienais anteriores, com pequeno número de cursos nas regiões Norte e Centro Oeste. Diferentemente de outras áreas de conhecimento, já existe um número significativo de PPG na região Nordeste, havendo necessidade de indução de programas nas áreas mais carentes na Área de Enfermagem – Norte e Centro Oeste.

Os PPG têm possibilitado qualificar profissionais para atuação nas diferentes áreas de atuação, tanto na educação quanto na assistência em serviços de saúde, além de contribuir para o desenvolvimento da ciência de Enfermagem, com a produção do conhecimento. De 1998 a 2012, os PPG haviam titulado 1.800 doutores, 6.416 mestres e 155 mestres profissionais, já nos anos de 2013 e 2014 foram titulados 310 doutores, 864 mestres e 142 mestres profissionais, portanto, houve crescimento relativo de 17,2% na formação de doutores, 13,5% de mestres acadêmicos e 91,6% mestres profissionais nos PPG da Área de Enfermagem nesses dois últimos anos. Os titulados também se concentram nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, com um número pouco expressivo no Centro Oeste e Norte, seguindo a distribuição regional dos PPG na Área.

Quanto aos dados referentes aos quesitos 1 e 5, respectivamente **Proposta do PPG e Inserção Social**, a avaliação foi qualitativa, mais geral, com base nos dados constantes na Plataforma Sucupira, sendo que cerca de 50% dos PPG atendem plenamente a estes quesitos e os demais atendem parcialmente. Ressalta-se que na trienal 2013 foi constituído um grupo de trabalho que elaborou diretrizes para registro dos dados principais a serem destacados na proposta do PPG, o que contribuiu para que os dados apresentados na Plataforma Sucupira possibilitassem um retrato do PPG no que se refere a sua proposta. Quanto à inserção social, apesar de ainda haver certa dificuldade em dimensionar este quesito, verifica-se que os PPG têm buscado responder às necessidades e demandas sociais, haja vista ser a Enfermagem uma prática social. Neste sentido, destaca-se a implementação de ações de várias ordens, especialmente de educação em saúde, em escolas de ensino básico e secundário, vindo ao encontro das atuais políticas de pós-graduação que visam fortalecer esses níveis de formação. Neste quesito, também se ressalta a contribuição dos PPG na formação de recursos humanos qualificados, cujos resultados foram possíveis de serem captados por meio dos dados registrados sobre os egressos. Tais dados mostraram a boa inserção dos profissionais em instituições públicas e privadas, de assistência, ensino e pesquisa, bem como em outros campos da sociedade.

Em relação ao quesito 2, **Corpo Docente**, quase a totalidade dos PPG apresenta docentes



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

permanentes com formação ou atuação adequada, sendo este um quesito que pouco discrimina os PPG, obtendo-se Q3 de 100% dos docentes permanentes, mediana de 90,5%, Q1 de 77,3% e a média de 82,5% dos docentes permanentes dos MP, portanto, a maioria deles alcança conceito entre bom e muito bom, segundo critérios da Área. Entre os PPG acadêmicos o Q3 e a mediana foram 100% dos docentes permanentes, Q1 de 97% e média de 96,5%, portanto, a maior parte dos PPG acadêmicos tem conceito muito bom neste item.

Quanto à dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes, verifica-se que a maior parte dos PPG possui um quantitativo adequado (mínimo de 10), com estabilidade, porém nas universidades privadas a dedicação exclusiva ou integral (40h) é menor que nas universidades públicas.

Esta dedicação se reflete nas atividades desenvolvidas pelos docentes permanentes junto aos PPG, sendo que nas instituições públicas, a maior parte deles ministra disciplina(s) no PPG e na graduação, tem projetos de pesquisa e extensão, bem como orienta alunos de Iniciação Científica, tecnológica e trabalhos de conclusão de curso. Há que se salientar, em relação aos MP, que alguns integrantes do corpo docente são profissionais da prática assistencial e não estão vinculados aos cursos de graduação, motivo pelo qual na avaliação não há itens específicos relativos às atividades na graduação, diferentemente dos PPG acadêmicos.

Sobre o do item estabilidade, discutiu-se a situação atual que muitos PPG estão passando com renovação do corpo docente decorrente de aposentadorias e contratação de novos docentes permanentes. Os aposentados, mesmo que continuem a atuar no PPG, não têm tempo integral (40 horas) de dedicação na IES, havendo possibilidade de impacto futuro nos indicadores relativos ao ensino na graduação entre os docentes permanentes de PPG acadêmicos.

Outro item que gerou polêmica refere-se ao indicador de orientação na graduação, em trabalhos de conclusão de curso – TCC e de iniciação científica – IC ou iniciação científica tecnológica – ICT. Salientado, ainda, acerca de se valorizar dados que possam discriminar os PPG, como é o caso do percentual de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados e neste item discutiu-se sobre a inclusão ou não de projetos que captaram bolsa de IC e/ou ICT. Foi destacado que para melhor discriminar o desempenho dos PPG, deveria se considerar as bolsas captadas junto às agências de fomento mediante análise de mérito, como as do CNPq (PQ e DT) e outras agências. As bolsas de programas institucionais de IC ou ICT nem sempre têm avaliação externa; não houve consenso acerca da possibilidade de considerar as bolsas de IC ou ICT captadas junto às fundações de apoio a pesquisa – FAP estaduais. Financiamentos captados de indústrias também foram discutidos e deverão ser contabilizados. Também tem que se avaliar a qualidade do registro na Plataforma Sucupira, informando no descritivo, o valor, a agência de fomento, o número do projeto, o nome do coordenador ou responsável e a equipe. Decidiu-se contabilizar apenas para o docente permanente coordenador ou responsável pelo projeto financiado, mas quando o responsável é externo ao PPG, então contabiliza-se para um membro da equipe que atua como permanente, definido pelo PPG. Também informar no descritivo do PPG, quando se tem um projeto de pesquisa com intervenção e



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

atividades de extensão.

A quantidade de orientandos por docente permanente não foi analisada, pois não foi possível captar a atuação de docentes permanentes em outros PPG, uma vez que estes dados não estavam disponíveis na Plataforma Sucupira. Desta forma, a discussão feita foi em relação ao número mínimo e máximo de orientandos por docente permanente no PPG. Constatou-se que alguns docentes não possuem o número mínimo de dois orientandos (geralmente em PPG recém aprovado ou docente permanente em processo de desligamento do curso), ou têm um número superior ao limite de 8 orientandos contabilizado somente no PPG avaliado. A Área admite um número maior de orientações (9 a 12 alunos/orientador) para no máximo 20% dos docentes permanentes, desde que tenham produção científica compatível com o conceito Muito Bom, oriente em Minter e Dinter, PROCAD, bem como seja PPG em associação/rede e/ou localizados nas regiões Norte e Centro Oeste. Admite-se ainda, o máximo de 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com até um aluno no quadriênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação *stricto sensu*, recém credenciado, docente permanente em processo de desligamento do PPG, afastado para estágio sênior ou pós-doc e se vinculado a PPG implantado há menos de três anos.

Os coordenadores de PPG optaram por manter este item com limites aumentados (02 a 10 alunos/orientador e em casos excepcionais, de 11 a 14 alunos/orientador), caso aprovado pelo CTC-ES/CAPES, ao considerar que a Portaria 174, de dezembro de 2014, admite a possibilidade de um docente atuar como permanente em até três PPG, independente da categoria (acadêmico ou profissional) e natureza da IES (pública ou privada).

No que se refere ao quesito 3 – **Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão**, foram analisados dados relativos à razão entre titulados e corpo discente e docente, e titulados por docente permanente, havendo tendência de manutenção das métricas. Não foi possível obter dados do tempo médio de titulação apenas de bolsistas, optando-se por utilizar dados relativos ao tempo médio de todos os titulados a cada ano base, cujos indicadores obtidos são semelhantes àqueles do triênio anterior, ocasião em que se constatou que o tempo de titulação não discriminava qualidade na formação e nas teses ou dissertações.

Outro item avaliado em relação ao corpo discente se refere à qualidade das teses e dissertações, expressas nas publicações e patentes geradas. Reforça-se as limitações dos dados relativos às autorias de discentes da graduação (alguns consultores não incluíram no processamento), pós-graduação e/ou egressos, especialmente pelo fato de a Plataforma ainda não identificar os egressos, aspectos esses a serem aprimorados. Discutiu-se ainda, o interesse dos coordenadores em ampliar o tempo de titulação ao categorizar o egresso para cinco anos, no máximo, após a defesa da tese/dissertação/trabalho de conclusão, caso seja aprovado pelo CTC-ES. Tal opção justifica-se pelo fato de muitos artigos vinculados a tese e dissertação serem publicados após os três anos estabelecidos pela Área para classificação do egresso.

Há que se destacar que dos 15 MP avaliados, em apenas 11 já ocorreram defesas, sendo que estas se concentraram a partir de 2013, o que dificulta uma avaliação mais acurada do impacto da



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

produção dos MP em relação à produção bibliográfica. No entanto, vale questionar em relação aos MP o impacto da produção dos trabalhos de conclusão quanto à produção tecnológica, já que produtos dessa natureza são importantes para esta modalidade de formação *stricto sensu*. Tem-se clareza acerca da necessidade de incrementar a produção tecnológica nos MP, desenvolvendo-se produtos e processos passíveis de uso na assistência, gerência e ensino em enfermagem e saúde. Mas, ainda há predomínio de atividades como apresentação de trabalhos em eventos e produção de livros e capítulos. Não houve no período qualquer patente registrada. Houve a elaboração de cartilhas, manuais, ou seja, material instrucional, com pouco desenvolvimento de produtos ou técnica.

Para finalizar, foram avaliados os dados referentes à produção intelectual dos docentes permanentes e verifica-se empenho em publicar em periódicos com melhor indexação e fatores de impacto, apesar das dificuldades relatadas pelos coordenadores quanto ao tempo entre envio do manuscrito e publicação do mesmo. Há tendência de ampliar a pontuação ponderada e o quantitativo (número e percentual) de artigos com Qualis B1 ou superior e A1 e A2 para os PPG a serem avaliados para notas 6 e 7, em relação ao triênio 2010-2012. Especificamente aos MP, foi apontada a dificuldade de publicação de artigos em periódicos nesses estratos, pela natureza e pelos tipos de estudos desenvolvidos, ficando para reflexão e análise a possibilidade de uso de critério de qualidade com o Qualis B2 ou superior; no estrato B2 há vários periódicos com maior aderência a produção dos MP. Foi reforçada a necessidade dos PPG atentarem para a qualidade da produção, muito mais do que para a quantidade.

Com base nas informações de 2013 e 2014 armazenadas na Plataforma Sucupira, apreendem-se potenciais tendências nos cortes dos indicadores quantitativos em comparação com aqueles do triênio anterior:

- **MP:** aumento dos limites cortes em todos os conceitos nos itens atuação adequada, estabilidade e dedicação integral do corpo docente, ensino (disciplina) no MP, pontuação per capita do MP em produção intelectual, pontuação média por docente permanente, artigos em B1 ou superior (número e percentual); aumento dos cortes nos conceitos Bom e Regular no percentual de artigo B1 ou superior do MP; manutenção dos limites dos cortes em todos os conceitos nos itens docentes permanentes com orientação no MP, tempo médio de titulação, qualidade dos trabalhos de conclusão com publicações bibliográficas (artigos, livros e capítulos) e patentes de autoria de discente com docente permanente, trabalhos completos e resumos publicados por discente e docente permanente, artigos B3 ou superior publicados por discente e docente permanente, pontuação em produção técnica do MP; redução dos cortes nos conceitos Bom e Regular nos itens participação dos docentes permanentes em projetos de PD&I, razão entre titulados e corpo discente, pontuação média em produção técnica dos docentes permanentes; redução dos cortes no conceito Regular no item razão entre titulados e corpo docente.
- **PPG acadêmicos:** aumento nos limites dos cortes em todos os conceitos nos itens formação adequada, estabilidade, dedicação integral e projeção nacional do corpo docente,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

participação dos docentes permanentes no ensino e na orientação de alunos de graduação, docente permanente com projeto de pesquisa financiado, razão entre titulados e corpo discente do mestrado, pontuação per capita do PPG em produção intelectual, pontuação média dos docentes permanentes; aumento dos cortes nos conceitos Bom e Regular nos itens percentual de artigo B1 ou superior do PPG, artigos em B1 ou superior (número e percentual) de autoria dos docentes permanentes; manutenção dos limites dos cortes em todos os conceitos nos itens projeção internacional do corpo docente, docentes permanentes com orientação no PPG, participação dos docentes permanentes em projeto de pesquisa, razão entre titulados e corpo discente do doutorado, razão entre titulados e corpo docente permanente, docentes permanentes com alunos titulados, tempo médio de titulação no mestrado e doutorado; redução dos limites dos cortes em todos os conceitos no item artigos B3 ou superior de autoria discente com docente permanente; redução dos cortes nos conceitos Bom e Regular no item percentual de artigos de autoria discente com docente permanente.

Finalizando a apresentação dos dados da “Fotografia de Meio Termo”, discutiu-se sobre os pesos dos quesitos na ficha de avaliação, especialmente a produção intelectual, e houve consenso na manutenção dos valores estabelecidos na trienal 2013.

Qualis Periódicos

Na atualização do Qualis Periódicos nos anos 2013 e 2014, foi mantida a grande maioria dos membros da comissão que atuou no triênio 2010-2012, composta por Carmen G. Silvan Scochi – USP/EERP (Coordenadora da Área), Márcia de Assunção Ferreira – UFRJ (Adjunta da Área), Francine Lima Gelbcke – UFSC (Adjunta de Mestrado Profissional), Denize Bouttelet Munari – UFG, Maria Itayra C. de Souza Padilha – UFSC e Mavilde da Luz G. Pedreira – UNIFESP, tendo sido adotada a seguinte dinâmica: periódicos divididos entre consultoras, busca de dados (indexação + Fator de Impacto) e classificação independente por dois membros da Comissão (consultora e coordenação). As divergências foram discutidas em comunicação à distância para obter consenso. Em 27 de maio de 2015, foi realizada reunião na CAPES, Brasília – DF, com a presença das professoras Carmen Scochi, Márcia Ferreira e Mavilde Pedreira, para cancelar os dados avaliados pela comissão, sendo realizados vários ajustes nos critérios de avaliação devido ao número de periódicos avaliados com fatores de impacto e problemas técnicos na importação dos dados da Plataforma Sucupira. A seguir apresenta-se quadro contendo a comparação dos critérios utilizados no triênio 2010-2012 e os definidos para esta atualização dos periódicos que tiveram publicação de docentes e/ou discentes nos anos 2013 e 2014.

Para a classificação dos periódicos, à semelhança do triênio anterior, utilizou-se a seguinte prioridade na indexação: WoS – fator de impacto JCR; Scopus/SCImago – índice H; CUIDEN – índice RIC; Medline, SciELO, CINAHL e REV@ENF da BVS-Enfermagem; LILACS; BDNF e Latindex; e outras bases e pertencentes a associações científicas e instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No que se refere ao processo de classificação dos periódicos, diferentemente do triênio anterior, as planilhas recebidas da CAPES para atualização do Qualis contêm apenas os periódicos que tiveram artigos publicados nos anos 2013 e 2014 por docentes e/ou discentes dos programas de pós-graduação da Área, portanto, não houve a manutenção de periódicos cujas publicações ocorreram em anos anteriores.

A planilha recebida referente ao ano 2013 contém 578 títulos elencados, sendo 189 periódicos com JCR/WoS de 39,207 a 0,06 (mediana 0,894) e 301 com índice H/SCImago de 514 a 1 (mediana 28). A planilha 2014 contém 574 títulos, sendo 182 periódicos com JCR de 39,207 a 0,125 (mediana 0,875) e 292 com índice H de 514 a 1 (mediana 26).

Constata-se aumento expressivo na proporção de periódicos com fator de impacto JCR/WoS e/ou índice H/SCImago, tornando necessários ajustes nos critérios de classificação diferenciados em dois grupos: Enfermagem e outras áreas de conhecimento, conforme diretriz da Área discutida e utilizada em avaliações anteriores. Tal conduta justifica-se pela expressiva diferença entre os fatores de impacto, com limites superiores muito menores para os periódicos de Enfermagem em comparação com o conjunto das outras áreas de conhecimento: JCR 1,931 vs 39,207 e índice H 95 vs 514, nos anos 2013 e 2014.

Na definição do ponto de corte para os periódicos A1 de Enfermagem foram utilizadas as medianas das bases indexadoras, sendo 0,904 e 0,895 no JCR/WoS (categoria *Nursing*) e índice H de 18 no SCImago com a exclusão neste último daqueles periódicos de outras áreas (nutrição, educação física, etc.). Para o conjunto dos periódicos de outras áreas de conhecimento, devido a diversidade e variabilidade nos fatores de impacto, foram feitos ajustes graduais acima daqueles utilizados na trienal 2013, atingindo $H \geq 46$ para o estrato A2, e ainda, foi necessária a inclusão do índice $H \leq 7$ da Scopus/SCImago como critério para classificação dos periódicos no estrato B2, em atenção à vinculação estabelecida pela CAPES ($A1 < A2$; $A1+A2 \leq 25\%$ e $A1+A2+B1 \leq 50\%$).

No que se refere à base CUIDEN – índice RIC, em decorrência do menor número de periódicos lá indexados, em comparação com as demais bases indexadoras, a revisão dos cortes do fator de impacto nos estratos B1 a B3 foi feita por meio do uso dos quartis ($Q3 = 1,13925$ e $Q1 = 0,22843$), justificando os cortes do RIC para os estratos $B1 \geq 1,1400$ e $B3 < 0,2299$.

A síntese desses critérios utilizados para a atualização 2013-2014, em comparação aos critérios estabelecidos no triênio 2010-2012, está apresentada no quadro que se segue.

Critérios adotados para o Qualis Periódicos da Área de Enfermagem. Triênio 2010-2012 e 2013-2014

Estratos	Critérios triênio 2010-2012	Critérios 2013-2014
A1	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na Web of Science – WoS/JCR com fator de	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na Web of Science – WoS/JCR com fator de impacto

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

	impacto $\geq 0,800$ ou Scopus/SCImago com índice H ≥ 16 e periódicos pertencentes as demais áreas indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\geq 2,900$	$\geq 0,900$ ou Scopus/SCImago com índice H ≥ 18 e periódicos pertencentes as demais áreas indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\geq 3,000$
A2	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,300 a 0,799 ou Scopus/SCImago com índice H de 6 a 15 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 2,000 a 2,899 ou Scopus/SCImago – índice H ≥ 33	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,400 a 0,899 ou Scopus/SCImago com índice H de 8 a 17 e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 2,100 a 2,999 ou Scopus/SCImago – índice H ≥ 46
B1	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,001 a 0,299; Scopus/SCImago com índice H de 0,1 a 5 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 0,6000$ e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 0,001 a 1,999 ou Scopus/SCImago – índice H de 0,1 a 32	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\leq 0,399$; Scopus/SCImago com índice H ≤ 7 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 1,1400$ e periódicos pertencentes as demais áreas com fator de impacto WoS/JCR $\leq 2,099$ ou Scopus/SCImago – índice H de 8 a 45
B2	Periódicos indexados na base CUIDEN com índice RIC de 0,2000 a 0,5999 ou em uma das bases Medline, SciELO, CINAHL e REV@ENF da BVS-Enfermagem	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na base CUIDEN com índice RIC de 0,2300 a 1,1399 ou em uma das bases Medline, SciELO, CINAHL, REV@ENF da BVS-Enfermagem e periódicos pertencentes as demais áreas com índice H ≤ 7 fator de impacto Scopus/SCImago ou em uma das bases Medline e SciELO
B3	Periódicos indexados nas bases CUIDEN com índice RIC de 0,0001 a 0,1999 ou LILACS	Periódicos indexados nas bases CUIDEN com índice RIC $\leq 0,2299$ ou LILACS
B4	Periódicos indexados nas bases BDNF ou Latindex	Periódicos indexados nas bases BDNF ou Latindex
B5	Periódicos indexados em outras bases ou pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área	Periódicos indexados em outras bases ou pertencentes a associações/sociedades científicas ou instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área
C	Periódicos sem ISSN e/ou impróprios	Periódicos sem ISSN e/ou impróprios

Destaca-se que no WebQualis da Área de Enfermagem estão unificados 26 veículos dentre aqueles elencados no ano de 2013 e 21 em 2014, incluindo versões impressa e *online* do mesmo periódico e alguns informados com registro inadequado do ISSN ou título do veículo de publicação. As versões impressa e eletrônica foram classificadas no mesmo estrato no Qualis, uma vez que nos

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

periódicos brasileiros de Enfermagem as versões são idênticas.

Os veículos classificados no estrato C não atendem aos critérios de indexação em outras bases ou pertencentes a associações/sociedades científicas ou instituições de ensino superior reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área, embora possuam ISSN, totalizando 11 em 2013 e 14 em 2014.

Dois outros veículos estão classificados como não periódicos, embora tenham ISSN: 1809-9521 – PROENF. Programa de Atualização em Enfermagem. Saúde da Criança e do Adolescente e 2316-512X – Programa de Atualização em Enfermagem, constituindo-se em livros com ISBN e regularidade na publicação, os quais serão incluídos no Qualis Livros que serão avaliados pela primeira vez nesta quadrienal, na Área de Enfermagem, conforme pactuado com os coordenadores dos PPG.

Com base nos critérios estabelecidos pela Área de Enfermagem, a distribuição dos periódicos entre os estratos A1 e B5 está apresentada na sequência, com a exclusão dos periódicos classificados como C (sem ISSN ou impróprios) e as unificações de periódicos com registro inadequado do ISSN e/ou título do veículo e junção das versões impressa e *online* citadas anteriormente, classificação esta provisória para o quadriênio 2013-2016.

Distribuição dos periódicos contidos no WebQualis da Área de Enfermagem de acordo com os estratos provisórios A1 a B5. 2013 e 2014

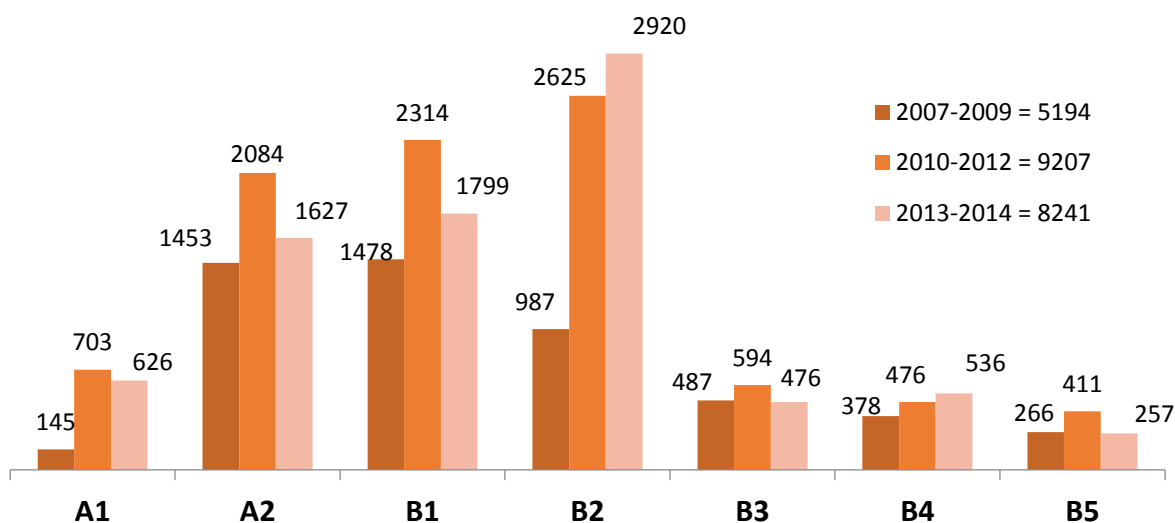
Estrato	2013			2014		
	f	%	% Acumulada	f	%	% Acumulada
A1	60	11,13	11,13	60	11,17	11,17
A2	74	13,73	24,86	74	13,78	24,95
B1	114	21,15	46,01	121	22,53	47,49
B2	109	20,22	66,23	105	19,55	67,04
B3	59	10,95	77,18	57	10,61	77,65
B4	78	14,47	91,65	74	13,78	91,43
B5	45	8,35	100,00	46	8,57	100,00
Total	540	100,00		535	100,00	

Constata-se um incremento na produção bibliográfica dos PPG, totalizando 5.194 artigos no triênio 2007-2009, 9.207 no triênio 2010-2012 e já se contabilizam 8.241 artigos nos anos 2013 e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2014. Apesar da tendência de aumento no número de publicações nos estratos A1, A2 e B1 para o quadriênio 2013-2016, é preocupante o incremento de artigos no estrato B2 nos anos 2013 e 2014.

Distribuição dos artigos publicados por docentes e/ou discentes dos PPG segundo os estratos do Qualis Periódicos. Triênio 2007-2009 e 2010-2012 e anos 2013-2014



Foram apontados desafios como a necessidade de aprimorar os critérios e o processo de avaliação com discussão ampliada com os coordenadores de PPG, permitindo maior visibilidade e transparência na produção da Enfermagem; PPG notas 6 e 7, ampliar as publicações em periódicos A1 e A2 dos PPG e docentes permanentes com a participação de discentes e pesquisadores do exterior; melhorar o impacto das nossas produções com a incorporação do conhecimento científico na prática assistencial e gerencial em serviços de saúde, contribuindo com a consolidação do Sistema Único de Saúde, bem como ampliando a citação dos nossos artigos por outros pesquisadores da Área de Enfermagem e de outras áreas de conhecimento.

Qualis Livros

Em relação ao Qualis Livros, foi realizado um exercício, a partir das fichas enviadas pelos PPG e dados da Plataforma Sucupira. Não houve avaliação qualitativa de livros, não sendo possível discriminar a classificação nos estratos L3 e L4.

Com este exercício foi possível detectar alguns problemas, que foram discutidos com os coordenadores e acordados os seguintes encaminhamentos:

Questões operacionais

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Os livros e coletâneas serão classificados no Qualis Livros com base nos dados contidos na Plataforma Sucupira (L1, L2, L3 e L4) e análise qualitativa (L3 e L4) feita pela Comissão de Área.
- Por duas a três vezes no quadriênio, as IES habilitam-se para receber a Comissão Qualis Livros. Nos Seminários de Acompanhamento decide-se a IES receptora, procurando-se dar prioridade aos PPG novos. Essas IES receberão as doações dos livros, coletâneas e capítulos.
- Despesas com o transporte dos livros, coletâneas e capítulos em versão impressa serão assumidas pelos PPG de origem. Priorizar o envio eletrônico dessa produção para a coordenação de Área ou consultor regional.
- A obra impressa deverá ser enviada à IES que acolherá a Comissão Qualis Livros da Área, em período previamente agendado, com ofício do coordenador do PPG elencando o material enviado. Para evitar duplicidade sugere-se que o livro/coletânea seja enviado pelo PPG do primeiro autor docente permanente, recomendando-se contato prévio dos autores para acordar quem será responsável pelo envio.

O exercício foi realizado a partir dos dados encaminhados por 29 PPG (26 acadêmicos e 03 MP), referentes ao ano de 2013 e 09 também com dados de 2014. Estes PPG produziram em 2013 – 17 livros e 105 capítulos, 15 livros didáticos e 68 capítulos em livros didáticos e em 2014 – 12 livros e 42 capítulos, 05 livros didáticos e 21 capítulos em livros didáticos. Esta divisão em livro e livros didáticos foi feita a partir da informação dada. Muitos programas não informaram livros didáticos, pois pontuariam na produção técnica.

A partir dos dados e da vinculação estabelecida pela Área de Enfermagem ($L4 < L3$ e $L4+L3 \leq 50\%$) chegou-se aos seguintes cortes nas pontuações:

Classificação Livros	Pontuação
L3 – L4	> 120
L2	Entre 98 a 120
L1	≤ 97

Foram classificadas 21 obras como L3-L4, as quais necessitam de avaliação qualitativa para discriminar o estrato, 13 obras como L2 e 13 como L1.

A partir deste exercício, algumas constatações foram elaboradas:

- Necessidade de entendimento dos PPG acerca do que e como preencher a Plataforma Sucupira, o que pode ser minimizado, por exemplo, com uso do Glossário discutido e aprovado no CTC-ES/CPES;
- Obra classificada como didática no PPG de origem e como resultado de pesquisa no capítulo,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

no que se refere à natureza do conteúdo;

- Diferenças de classificação na ficha encaminhada pelo PPG e na Plataforma;
- Obra encaminhada pelo PPG – no exercício e não lançada na Plataforma;
- Mesma obra classificada na Plataforma com diferentes informações: como livro: natureza da obra – Anais e conteúdo: relato de experiência; como capítulo: natureza da obra: única; conteúdo: resultado de projeto de pesquisa.
- Discussão de como classificar o mesmo livro em diferentes PPG envolvidos numa mesma produção, no que se refere à área de concentração e linhas de pesquisa/atuação científico-tecnológica.

Após apresentação dos dados, na discussão, foram destacados os seguintes pontos:

- Travas: Um mesmo autor só poderá pontuar, no máximo, dois livros e/ou coletâneas no quadriênio, considerando-se aqueles com melhor estrato Qualis Livros (a definir). Possibilidade de aumentar para três, considerando-se que a trava havia sido pensada para o triênio e agora a avaliação é quadrienal. Um mesmo autor de livro e/ou coletânea não poderá pontuar capítulos na mesma obra. Discutido acerca de quando é organizador – pontuará a organização da obra na produção técnica e pontuará os capítulos.
- Termos: definir melhor os termos como o que é natureza da obra, conteúdo da obra. Fazer um glossário, a partir do que já foi definido pelo CTC, ampliando.
- Obra de referência: há dúvidas de como considerar uma obra como referência. Ficou acordado que o grupo de trabalho reavaliará esta questão e a pontuação.

Levantada a possibilidade de os coordenadores fazerem o preenchimento das planilhas, e encaminharem ao grupo, porém como todos os itens constam da Plataforma Sucupira, ficou acordado que os PPG vão preencher na Plataforma e o grupo fará a pontuação a partir destes dados e encaminhará à comissão, se necessário, capa, ficha catalográfica, sumário, por pdf. Após pontuação e definição dos L3 e L4, o PPG encaminha o livro para avaliação qualitativa.

Questionado também acerca de quais critérios serão utilizados para definir a IES que se candidatará a receber o grupo de avaliação do Qualis Livros, e que ficará com os livros. Esta definição de critérios ficou de ser elaborada pelo grupo.

Para finalizar, foi apresentada uma síntese da avaliação qualitativa realizada pelos pareceristas, a qual foi apresentada em separado, no que se refere aos PPG acadêmicos e aos MP, destacando-se pontos fortes, pontos fracos e recomendações. Uma síntese das recomendações será apresentada no próximo item. Foram identificados entre os problemas, nos PPG:

- Registro de dissertação sem orientador;
- Docente permanente sem registro de carga horária e de atividades na Graduação e na Pós-Graduação na Plataforma Sucupira;
- Artigos sem o registro dos autores;

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Artigos cadastrados apenas com o ISSN, sem as demais informações;
- Ausência da página inicial e final dos resumos;
- Agência de financiamento sem cadastro na Plataforma Sucupira;
- Período de orientação e tempo de permanência dos discentes com informações divergentes;
- Disciplina ministrada por docente sem o mesmo estar cadastrado no PPG;
- Divergências entre os registros do formulário e do descritivo;
- Ausência de registro dos nomes dos Docentes que realizam as atividades: de liderança nacional, internacional, produções técnicas (a exemplo de editorias e consultorias), os que participam dos diversos projetos. A ausência do nome impossibilita a avaliação e a geração de métrica sobre a projeção;
- Produção técnica registrada na proposta do Programa e não no item “produção intelectual, tipo técnica” (exemplo: editoria de periódico);
- Registros duplicados de artigos e de livros (registro idêntico);
- Registro duplicado de artigo: com diferença nos autores [em um registro havia somente os docentes permanentes e no outro registro os demais autores];
- Registro de editorial no item “artigo”;
- Dados equivocados nos registros das publicações: títulos errados, ano de publicação entre outros dados;
- Disciplinas sem relação com LP e Docentes;
- Falhas no registro do período de inserção do docente no PPG (Registra-se a data da contratação na instituição);
- Inconsistências nos registros descritivos com os lançados em outras abas;
- Capítulos de livros registrados como artigos;
- Projeto de Pesquisa (PP) com data de início em março de 2015 no relatório de 2014;
- Ausência de registro sobre o tempo de titulação de doutorado e pós-doutorado dos docentes;
- Registros de recados (comunicação entre as pessoas responsáveis pelos registros);
- Ausência de vinculação da produção com os PP;
- Inconsistências de registros de datas, a exemplo de: aluno com defesa de mestrado posterior à matrícula no Doutorado;
- Registro descritivo de alunos em mobilidade no exterior, sem a informação sobre os docentes permanentes e tutores que os orientam;
- Divergências de informações sobre os financiamentos dos PP (formulário e descritivo);
- Descrição repetitiva de informações nos dois anos sem informações novas relevantes.

A partir dos problemas identificados foram elencadas algumas recomendações, que se destacam no item subsequente.

Contou-se, também, por uma demanda dos coordenadores, com a presença da técnica Luana Quilici, que esclareceu alguns pontos importantes acerca da Plataforma Sucupira. Muitos coordenadores externaram sua preocupação com o preenchimento indevido dos dados, solicitando



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

que haja abertura da Plataforma para correção e reenvio dos dados de 2013 e 2014, considerando que a mesma está em período de ajustes. Além disso, como muitos coordenadores participaram deste processo de avaliação, conseguiram perceber a fragilidade dos dados relatados e houve apropriação da melhor forma de preenchimento.

Os coordenadores também explicitaram preocupações com os cortes orçamentários gerados aos PPG pela CAPES, percebendo-se informações divergentes em relação às pró-reitorias das IES. Para prestar maiores esclarecimentos, contou-se com a participação do Diretor substituto da Diretoria de Programas e Bolsas no País, Prof. Adalberto, o qual explicou acerca do Projeto de lei orçamentária: houve um planejamento do orçamento para atender às necessidades da CAPES, mas em função do contingenciamento decorrente da política econômica, a CAPES teve que economizar; estas medidas foram definidas pelo MEC, sendo que a discussão foi tardia, em função da aprovação do orçamento pelo Congresso Nacional também ter sido muito tardia. A CAPES privilegiou as bolsas e o portal de periódicos, sendo que o programa de custeio deverá ter um corte global de 75%. Os PPG que recebem PROAP e PROEX terão um corte de valor, a partir deste corte global de 75%. Explicou também acerca do Sistema Sincov, que é feito junto às IES estaduais, que precisam fazer um convênio, sendo que para as federais, há uma descentralização de recursos.

Mesmo com todas as explicações, os coordenadores solicitaram que fosse elaborado um documento externando a preocupação da Área de Enfermagem com o que representarão os cortes para o desenvolvimento dos PPG e o alcance das metas. Este documento foi elaborado por uma comissão, sendo apresentado e aprovado na plenária.

Para o encerramento dos trabalhos foi feita uma avaliação geral do Seminário, sendo destacados como pontos positivos a forma como se realizou o processo de avaliação de Meio Termo, que permitiu aos coordenadores uma apropriação dos critérios de avaliação. Destacado como aspecto positivo o fato de o Seminário também ser acompanhado por webconferência, por dez PPG, tendo participação de coordenadores e docentes, que destacaram de forma positiva esta integração.

IV. Orientações e recomendações para os PPG da área

Com base nos dados dos 15 MP e 51 PPG acadêmicos, obtidos na Plataforma Sucupira, foram apontadas as seguintes recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPG e Pró-reitores:

Necessidade de aprimoramento das informações contidas na Plataforma, especialmente sobre:

- Produções intelectuais importadas do Lattes: deve-se conferir cada importação, pois por vezes o docente, discente ou secretário registram equivocadamente, a exemplo de: - Artigos aceitos

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

registrados como publicados; - Autores fora de ordem; Falta de autores; - Duplicação (o mesmo artigo em inglês e em português); editorial registrado como artigo completo.

- Atentar para os itens contidos no manual de orientação da Área e nos quesitos e métricas, de modo a registrar as atividades e produções do PPG, de forma objetiva e clara, dando visibilidade externa ao PPG, valorizando as informações cruciais à avaliação.
- Melhorar fortemente a qualidade do preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira, para que não haja prejuízo na avaliação do PPG relacionado à ausência e/ou inconsistência de dados.
- No preenchimento da proposta do PPG na Plataforma Sucupira, as informações sobre os projetos de extensão devem incluir: equipe (docente permanente, colaborador, discentes e participantes externos – indicando sua origem), objetivo geral/finalidade, abrangência (local, regional, estadual, federal), atividades realizadas (treinamento, pesquisa, assistência, etc.) e resultados. Tais dados subsidiarão a análise qualitativa do impacto, da integração e da solidariedade do PPG.
- Informar as ações de superação das fragilidades no 'planejamento futuro'.
- Maior precisão no registro da Inserção Social, com dados suficientes para que se possa identificar o impacto gerado pela participação dos discentes no Programa.
- Melhorar as informações na Plataforma Sucupira no que se refere aos periódicos, pois muitas foram as informações incompletas (ISSN, número de páginas) e incorretas (nome da revista errado, artigo não localizado); sem vinculação a Linha de Pesquisa/Atuação e Projetos de Pesquisa ou vinculação inadequada. Além disto, foram registradas notas prévias como artigos completos. Estes fatores interferem na visibilidade da produção, já que tanto a Plataforma Lattes, como a Sucupira são bases de acesso à produção dos PPG.

De uma maneira geral, também se recomenda que haja incremento da produção bibliográfica em parceria com os discentes.

Outro fator importante a ser destacado é valorizar a produção técnica, no sentido de dar visibilidade aos MP. Neste sentido, foi formada comissão para discutir o que e como registrar e a pontuação a ser dada aos itens constantes desta produção.